

Título: Relatório Etapa 3 - Curso Educação na
Diversidade
Período: 01/06 a 24/08/2006
Autora: Patrícia Vasconcelos Trota

T. B. 2

Concluintes $\rightarrow$ 04(?)

PIL $\rightarrow$ 03

Localizar PIL no e-mail!
imprimir $\Rightarrow$ (Me Joana e
Stela Reis)

Insc. MEC $\rightarrow$ 25

Matr. UnB

Car $\frac{e}{22-10}$

Universidade de Brasília – UnB
Decanato de Extensão – DEx
Parceria MEC/SECAD
CURSO EDUCAÇÃO NA DIVERSIDADE



B2

Falta CD

disquete ñ tem Profeto!
ñ tem cópia!

RELATÓRIO ETAPA 3
Período: 01/07 a 24/08/2006

Mediador(a): PATRÍCIA VASCONCELOS FROTA
Grupo/turma: Turma B2
Nº de alunos inscritos: 25 alunos
No Concluintes: 2
Dia/Horário e local de Plantão: terça e quinta 19 as 21 h - FE

INTRODUÇÃO

Nos anos 1960 começaram a se expandir as idéias da utilização da modalidade de ensino em educação a distância (EAD) com experiências realizadas com sucesso em diversos países. No Brasil, programas em EAD vêm sido desenvolvidos desde a década de 50, porém, somente com a LDB 9394/96, a EAD foi efetivamente integrada ao sistema educacional. Seu artigo 80 define a EAD para todos os níveis e modalidades de ensino e de educação continuada. O MEC, ao baixar os decretos de nº 2494, de 10 de fevereiro de 1998 e o de nº 2561, de 27 de abril de 1998 regulamentou o artigo 80; com a Portaria 301, de 7 de abril do mesmo ano, regulamentou o credenciamento e a oferta de cursos de graduação a distância. Dessa forma ficou institucionalizada a modalidade EAD no país. Fatores estruturais e conjunturais de caráter político, social, econômico, pedagógico e tecnológico têm favorecido a implantação de programas em EAD. Saber ouvir e saber dialogar é uma forma de aprendizagem necessária na vida, é a construção de conhecimento que envolve a aceitação do outro. A aprendizagem tendo como referência os grupos, as pessoas, as organizações, envolve uma perspectiva mais ampla de confecção do conhecimento, fato que pode ser interligado pelas redes de informação e cultura, ou seja temos uma intrincada gama de conhecimentos que vão desde o empírico até o adquirido no ensino formal e não-formal mas que está associado a presença de agentes, na figura do professor ou do facilitador.

Se observarmos as equipes em determinados momentos, assim como as comunidades maiores apresentam maiores condições de aprender, ou pelo menos de uma forma mais consistente e com isso produzir resultados conjuntos. Importante ressaltar que a aprendizagem integra o nosso cotidiano e seu desenvolvimento se relacionam com o contexto espaço temporal e a cultura, desta forma quando temos nesse processo um maior número de agentes envolvidos é possível que a complexidade seja mais rica o que irá contribuir para o processo.

O ensino semi-presencial tem desafiado cotidianamente as pessoas envolvidas e se constitui num processo de construção coletiva interdisciplinar, que se faz com muitas dificuldades, acertos, erros, mas que, também, é a realização de um sonho para os planejadores, executores e participantes do projeto. Outro aspecto muito importante, é o fato da universidade sair do seu espaço geográfico e oferecer o ensino aos alunos de todos os lugares, os mais distantes do Estado. Esta é uma experiência em execução,

sendo que a primeira turma ainda não concluiu o curso, mas sabe-se por documentos e entrevistas que, sem ignorar as dificuldades existentes num projeto dessa natureza, a experiência já é um sucesso, está interferindo no processo educacional nas escolas em que os professores alunos do curso atuam, está aproximando os municípios entre si, interferindo na cultura, na economia, em tudo, pode-se dizer. Esse é um tema aberto à discussão, à contribuição, porque é uma proposta democratizadora, que amplia o acesso ao conhecimento num país tão grande como é o Brasil, e evidencia a luta pelo reconhecimento da classe, como declara uma aluna/professora: *“Espero, um dia, ver realizados os anseios de todos os educadores do ensino fundamental das séries iniciais e que, sejam realmente valorizados”*.

DESENVOLVIMENTO

O trabalho foi desenvolvido de forma interativa e periódica. O objetivo da mediação foi atingido parcialmente a medida que novas formas de contato e mediação iam sendo introduzidas no curso. Viabilizei textos que pesquisei durante o período pela internet e utilizei meu email pessoal para contato com os participantes. O contato por telefone também foi um instrumento de grande valia já que muitos dos alunos não tinham acesso a internet e alguns deles confessaram não saber utilizar o computador.

Os alunos eram muito receptivos a esta forma de contato e a mesma concretizou a participação das duas alunas que concluíram o curso.

O atendimento dos alunos as solicitações das atividades propostas foi recíproco quando consideramos as duas únicas alunas que concluíram as atividades.

Contudo as maiores dificuldades percebidas durante o processo na relação mediador aluno consistiu no tempo as perguntas, comentários, questionamentos e indagações dos alunos. Os mesmos demandavam em muitos casos a importância de um atendimento mais ágil e o qual nem sempre o mediador tinha condições de realizar em virtude de seu tempo e das próprias condições de trabalho.

Desta forma talvez se faça necessário para um próximo grupo a existência de uma carga horária de trabalho mais bem distribuída entre os discentes e que leve em consideração os conteúdos previstos e o tempo do mediador acertado de acordo com o contrato.

CONCLUSÃO

Os propósitos de integração universidade-empresa, e da formação de parcerias interuniversitárias para o desenvolvimento científico e tecnológico têm, no uso das tecnologias de educação a distância, um componente de impacto duplamente relevante. Otimiza os recursos intelectuais disponíveis, pois as novas tecnologias atuam como multiplicadoras do conhecimento e como facilitadoras do acesso ao saber. E introduzem como fator intrínseco ao seu uso um componente de modernização e atualização tecnológica nas universidades, no setor privado e outros agentes institucionais conveniados.

Como consequência do uso da educação a distância pode-se identificar como resultados iniciais à qualificação de ambientes acadêmicos na elaboração de conteúdos, formatação, distribuição e acompanhamento da aplicação dos produtos de ensino a distância, e a mobilização do setor privado na busca de oportunidades de melhoria de performance a partir de programas de formação, especialização, atualização e requalificação da mão-de-obra com o uso de modernas tecnologias de comunicação aplicadas à educação.

O curso de Educação e Diversidade foi valoroso em muitos aspectos mais acredito que deva ser repensado quanto a sua estrutura didático-pedagógica e principalmente a organização institucionais e financeira, para que muitos obstáculos não tornem-se tão grandes diante de um projeto tão importante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTELLS, Manuel. Fluxos, redes e identidades: uma teoria crítica da sociedade informacional. In: Novas perspectivas críticas em educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

DOWBOR, Ladislau. Conhecimento, educação e comunicação. Disponível no endereço: <http://www.clacso.edu.ar/~libros/anpocs/dowbor.rtf>. 1998 . Página acessada em: 30/04/2003.

NÓVOA, Antonio (org.). Profissão Professor. Porto: Porto editora, 1992.

RIOS, Terezinha Azêredo. Compreender e ensinar - por uma docência da melhor qualidade. São Paulo: Cortez, 2001.

TAJRA, Sanmya F. Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade. São Paulo: Érica. 2000

Período de Realização: 03/04 a 15/08/2006

Nº	Nome	Módulos/Notas									Nota Final
		01	02	03	04	05	06	07	08	09	
01	ANTONIO CLECIO DA MOTA	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
02	ARÍSIA BARROS DOS SANTOS	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
03	ARLINDO BATISTA DE SANTANA FILHO	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
04	CARIVALDINA FARIAS DE SOUZA	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
05	DAYSE APARECIDA DOS SANTOS ROCHA	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
06	EDER THEODORO DOS SANTOS GOMES	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
07	ELIZABETE AZEVEDO DE OLIVEIRA	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
08	FLORIVAL JOSÉ DE SOUZA FILHO	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
09	GISLEIDE ALMEIDA LIMA	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
10	IZABEL CRISTINA SANTOS DA SILVA	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
11	JOSÉ ADÉRICO CRUZ DO NASCIMENTO	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
12	JOSEFA FRANCISCA DOS REIS	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
13	JUVANETE MENESES DA SILVA ALMEIDA	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
14	LENICE SANTOS DE MORAES	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
15	MACIELA ROCHA SOUZA	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
16	MARIA DAS GRAÇAS SOARES SANTOS	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
17	MARIA IVANILDE MENESES DE OLIVEIRA	80	80	100	100	80	90	100	80	100	90
18	MARIA VANUZA SILVA DE ANDRADE	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
19	REGINA LÚCIA PINTO DANTAS	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
20	REJANE SANTANA SANTOS	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
21	ROSÁRIO DE FÁTIMA DA SILVA	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
22	STELAMARIS TORRES MELO	70	70	70	80	80	80	90	80	75	80
23	TANIA MARIA CESAR CARNEIRO	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
24	WALNYCE MIRANDA VASCONCELOS VIANA	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
25	WEDSON RAIMUNDO DA SILVA	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0

ANEXO 02 - PROJETOS DE INTERVENÇÃO LOCAL – PIL

Nº	Aluno(s)	Título Pré-Projeto	Projeto de Intervenção Local – PIL (final)	Comentários/Análises
01	ANTONIO CLECIO DA MOTA	X	X	X
02	ARÍSIA BARROS DOS SANTOS	X	X	X
03	ARLINDO BATISTA DE SANTANA FILHO	?	?	?
04	CARIVALDINA FARIAS DE SOUZA	X	X	X
05	DAYSE APARECIDA DOS SANTOS ROCHA	X	X	X
06	EDER THEODORO DOS SANTOS GOMES	X	X	X
07	ELIZABETE AZEVEDO DE OLIVEIRA	X	X	X
08	FLORIVAL JOSÉ DE SOUZA FILHO	X	X	X
09	GISLEIDE ALMEIDA LIMA	?	?	?
10	IZABEL CRISTINA SANTOS DA SILVA	?	?	X
11	JOSÉ ADÉRICO CRUZ DO NASCIMENTO	X	X	X
12	JOSEFA FRANCISCA DOS REIS	?	?	?
13	JUVANETE MENESES DA SILVA ALMEIDA	X	X	X
14	LENICE SANTOS DE MORAES	?	?	?
15	MACIELA ROCHA SOUZA	X	X	X
16	MARIA DAS GRAÇAS SOARES SANTOS	X	X	X
17	MARIA IVANILDE MENESES DE OLIVEIRA	Educação Ambiental como prática cotidiana	Educação Ambiental nas escolas da comunidade local	Bom desenvolvimento e coerência textual; ótima aplicabilidade.
18	MARIA VANUZA SILVA DE ANDRADE	X	X	X
19	REGINA LÚCIA PINTO DANTAS	X	X	X
20	REJANE SANTANA SANTOS	X	X	X
21	ROSÁRIO DE FÁTIMA DA SILVA	X	X	X
22	STELAMARIS TORRES MELO	Comunidades Quilombolas de Sergipe	Levantamento das comunidades quilombolas.	O trabalho foi acompanhado desde sua elaboração inicial e apresenta aplicabilidade.
23	TANIA MARIA CESAR CARNEIRO	X	X	X
24	WALNYCE MIRANDA VASCONCELOS VIANA	X	X	X

ANEXO 3 - DESEMPENHO DA TURMA

Número de inscritos	Concluintes		Número de desistentes	Causas principais da desistência
	No prazo	Fora do prazo		
25	25	25	20	• Falta de disponibilidade; • Dificuldades de acesso a plataforma; • Falta de equipamento de informática para acesso.

ANEXO 4- QUANTIDADE/TIPO DE INTERAÇÃO

Ambientes da Plataforma	Número de mensagens	Observações
Fórum	67	Periodicidade semanal
Diário de Bordo	40	Periodicidade semanal
E-mail	122	Periodicidade diária

CONCLUSÕES

A comunicação na era digital possibilita a ampliação de meios para a aprendizagem compartilhada e o conhecimento colaborativo potencializando o espaço da sala de aula em ambientes virtuais capazes de estabelecer, além do ensino presencial, a educação a distância. Neste caso, a técnica e as aplicações tecnológicas do ensino a distância tomam formas e influenciam na qualidade do ensino de Geografia. Este desenvolvimento científico e tecnológico é inovativo e está baseado nas forças motrizes que geram implicações técnicas, sociais, políticas e econômicas que são cumulativas. No período atual de expansão da Internet, inovar representa o inevitável risco que todos os profissionais e todas as instituições têm de enfrentar, esta inovação influencia e condiciona o permanente processo de atualização e neste caso, o professor deverá sentir-se seguro para relacionar o conteúdo que vem trabalhando com os recursos tecnológicos do ciberespaço. A utilização de tecnologias informacionais cria, portanto, novas possibilidades, oferecendo ao professor, uma estratégia capaz de auxiliá-lo na coordenação dos conhecimentos específicos dos alunos.

Brasília, 01 de setembro 2006.

Patrícia Frota

Grupo B Turma: 02



Universidade de Brasília - UnB
Decanato de Extensão - DEx

CURSO EDUCAÇÃO NA DIVERSIDADE

Parceria MEC/SECAD

Tutora: Patrícia Vasconcelos Frota

RELATÓRIO DE TUTORIA

INTRODUÇÃO

Nos anos 1960 começaram a se expandir as idéias da utilização da modalidade de ensino em educação a distância (EAD) com experiências realizadas com sucesso em diversos países. No Brasil, programas em EAD vêm sendo desenvolvidos desde a década de 50, porém, somente com a LDB 9394/96, a EAD foi efetivamente integrada ao sistema educacional. Seu artigo 80 define a EAD para todos os níveis e modalidades de ensino e de educação continuada. O MEC, ao baixar os decretos de nº 2494, de 10 de fevereiro de 1998 e o de nº 2561, de 27 de abril de 1998 regulamentou o artigo 80; com a Portaria 301, de 7 de abril do mesmo ano, regulamentou o credenciamento e a oferta de cursos de graduação a distância. Dessa forma ficou institucionalizada a modalidade EAD no país. Fatores estruturais e conjunturais de caráter político, social, econômico, pedagógico e tecnológico têm favorecido a implantação de programas em EAD. Saber ouvir e saber dialogar é uma forma de aprendizagem necessária na vida, é a construção de conhecimento que envolve a aceitação do outro. A aprendizagem tendo como referência os grupos, as pessoas, as organizações, envolve uma perspectiva mais ampla de confecção do conhecimento, fato que pode ser interligado pelas redes de informação e cultura, ou seja temos uma intrincada gama de conhecimentos que vão desde o empírico até o adquirido no ensino formal e não-

formal mas que está associado a presença de agentes, na figura do professor ou do facilitador.

Se observarmos as equipes em determinados momentos, assim como as comunidades maiores apresentam maiores condições de aprender, ou pelo menos de uma forma mais consistente e com isso produzir resultados conjuntos. Importante ressaltar que a aprendizagem integra o nosso cotidiano e seu desenvolvimento se relacionam com o contexto espaço temporal e a cultura, desta forma quando temos nesse processo um maior número de agentes envolvidos é possível que a complexidade seja mais rica o que irá contribuir para o processo.

O ensino semi-presencial tem desafiado cotidianamente as pessoas envolvidas e se constitui num processo de construção coletiva interdisciplinar, que se faz com muitas dificuldades, acertos, erros, mas que, também, é a realização de um sonho para os planejadores, executores e participantes do projeto. Outro aspecto muito importante, é o fato da universidade sair do seu espaço geográfico e oferecer o ensino aos alunos de todos os lugares, os mais distantes do Estado. Esta é uma experiência em execução, sendo que a primeira turma ainda não concluiu o curso, mas sabe-se por documentos e entrevistas que, sem ignorar as dificuldades existentes num projeto dessa natureza, a experiência já é um sucesso, está interferindo no processo educacional nas escolas em que os professores alunos do curso atuam, está aproximando os municípios entre si, interferindo na cultura, na economia, em tudo, pode-se dizer. Esse é um tema aberto à discussão, à contribuição, porque é uma proposta democratizadora, que amplia o acesso ao conhecimento num país tão grande como é o Brasil, e evidencia a luta pelo reconhecimento da classe, como declara uma aluna/professora: *“Espero, um dia, ver realizados os anseios de todos os educadores do ensino fundamental das séries iniciais e que, sejam realmente valorizados”*.

Módulo: 2 a 7

Mês: Abril a junho.

Período: 16/04 a 30/06/ 2006

Mediador: Patrícia Vasconcelos Frota

Grupo/turma: Turma B2

Nº de alunos inscritos: 25 alunos

1. ANTONIO CLECIO DA MOTA
2. ARÍSIA BARROS DOS SANTOS
3. ARLINDO BATISTA DE SANTANA FILHO
4. CARIVALDINA FARIAS DE SOUZA
5. DAYSE APARECIDA DOS SANTOS ROCHA
6. EDER THEODORO DOS SANTOS GOMES
7. ELIZABETE AZEVEDO DE OLIVEIRA
8. FLORIVAL JOSÉ DE SOUZA FILHO
9. GISLEIDE ALMEIDA LIMA
10. IZABEL CRISTINA SANTOS DA SILVA
11. JOSÉ ADÉRICO CRUZ DO NASCIMENTO
12. JOSEFA FRANCISCA DOS REIS
13. JUVANETE MENESES DA SILVA ALMEIDA
14. LENICE SANTOS DE MORAES
15. MACIELA ROCHA SOUZA
16. MARIA DAS GRAÇAS SOARES SANTOS
17. MARIA IVANILDE MENESES DE OLIVEIRA
18. MARIA VANUZA SILVA DE ANDRADE
19. REGINA LÚCIA PINTO DANTAS
20. REJANE SANTANA SANTOS
21. ROSÁRIO DE FÁTIMA DA SILVA
22. STELAMARIS TORRES MELO
23. TANIA MARIA CESAR CARNEIRO
24. WALNYCE MIRANDA VASCONCELOS VIANA
25. WEDSON RAIMUNDO DA SILVA

Nº de alunos concluintes: 2

- MARIA IVANILDE MENESES DE OLIVEIRA
- STELAMARIS TORRES MELO

Nº de plantões realizados: 16 (obs: não é um nº exato, pois, nunca assinei os dias que fiz os plantões, parte dos plantões fiz na biblioteca da UnB e outra parte por motivos pessoais não pude comparecer);

Nº de horas semanais dedicadas ao curso: 20 h

1- INTERAÇÃO MEDIADOR-ALUNO

a) Aprendizagens/encaminhamentos

- Fórum Turma: boa interação, conteúdo restrito a apenas uma aluna.
- E-mail: o envio de emails para os discentes foram diários, contudo não tive resposta em 90% dos casos.
- Diário de Bordo: registros das atividades por parte dos alunos
- Biblioteca: ok
- Agenda: atualização da mesma

b) Principais dificuldades

- Fórum Turma: dificuldades de acesso a plataforma pelo aluno
- E-mail: ausência da leitura e acho que até da utilização dos emails pelos alunos
- Diário de Bordo: falta de postagem de parte das atividades
- Biblioteca: ok
- Agenda: problemas relativos a atualização

c) Sugestões para melhoria

- Fórum Turma: o fórum tem uma visualização complicada, talvez com possíveis modificações na plataforma ou adoção de outra, facilite a utilização desse espaço.
- E-mail: gostaria de ter um email vinculado ao curso, pois evitaria a utilização de minha caixa pessoal
- Diário de Bordo:
- Biblioteca: uma maior praticidade para inserir material
- Agenda: possibilidades de atualização pelo aluno

Contribuições/ sugestões de alguns alunos:

Stella: “Sou uma aluna inscrita por Aracaju, muito frustrada porque não consegui entrar no curso. Te mandei um e-mail falando que em BH encontrei a Elaine Cáceres e ela me orientou, porque nem com a nova senha que me deram eu conseguia acessar a plataforma e entrar no curso. O momento com a Elaine foi muito rápido e os pormenores como: formas de interação, acesso aos vários tipos de textos, que seria o necessário para mim, chegando em casa tentei fazer por várias vezes e não conseguia acompanhar tudo. Tive acesso sim, a alguns textos q vc me mandou pela rede, entrei em alguns espaços na plataforma, mas o essencial não houve jeito para conseguir. Li seus textos da rede, fiz as tarefas mas não pude enviar, porque não conseguia acertar no como fazer para. Foram várias as ligações q fiz para o MEC, só que isso onerou demais o meu orçamento e não deu pra fazer mais. Agora que o curso está acabando é que a Ivanilde (cursista da minha turma) me procurou, por necessidade de informações a respeito do fórum de Sergipe, do qual sou representante. Foi com ela que consegui me encontrar na plataforma do curso. Infelizmente não pude aproveitar da maravilha que foi esse percurso e agora só me resta pedir que aconteça outra oportunidade. Conheço várias pessoas da minha turma, inclusive colega de representação do Fórum, (Carivaldina), q desistiram pelo mesmo motivo: falta de acesso até mesmo à turma e que aceitariam com alegria uma nova chance. Se precisar eu me disponibilizo para formar uma turma de Sergipe.”

Maria Ivanilde: “Sobre o falta de interação, tenho buscado respostas aqui mesmo em minha região e tenho chegado as seguintes conclusões:

- Pessoas que estão matriculadas nesses cursos e em muitos outros ao mesmo tempo. São pessoas indicadas por ocuparem funções direcionadas a área de atuação que o curso oferece. O problema é que caberia a essas pessoas, colocarem sua indisponibilidade e estarem repassando a vaga para outro colega que possa ser um futuro facilitador na instrução que tem vínculo.
- Falta de hábito que interação via internet.
- Não sabem utilizar as ferramentas.
- Não conseguiram sequer a senha de acesso para o curso.

Por várias vezes enviei emails para os colegas de turma convidando para interagir no fórum , sem sucesso.

O curso gerou em mim uma expectativa em relação a troca de experiências, fato que não ocorreu e me deixou frustrada e um pouco desmotivada.

No entanto o conteúdo é excelente e por isso pretendo concluir todas as atividades, ainda que sem interação."

2- INTERAÇÃO MEDIADOR-MEDIADOR DE GRUPO/SUPORTE

a) Aprendizagens/encaminhamentos

- Fórum Acadêmico: realizada
- Fórum suporte: realizada
- E-mail: contatos diários com coordenação, grupo e suporte
- Plantões:

b) Principais dificuldades

- Fórum Acadêmico: ausência do mediador de grupo nos mesmos
- Fórum suporte: demora nas respostas e falta de objetividade nas mesmas
- E-mail: demora nas respostas
- Plantões: algumas dificuldades no processo de pagamento dificultaram/impossibilitaram minha ida a boa parte dos plantões/ não encontrei o mediador do grupo em nenhum plantão, somente nas reuniões, fato também explicado pela incompatibilidade de horários

c) Sugestões para melhoria

- Fórum Acadêmico: maior interações, temas mais polêmicos e instigantes
- Fórum suporte: maior dinamismo e didática nas respostas
- E-mail: respostas com maior agilidade e mais objetivas
- Plantões: sugiro que os vale-transportes teriam sido uma boa saída para minha presença nos plantões.

3- INTERAÇÃO MEDIADOR – COORDENADOR TEMÁTICO

a) Aprendizagens/encaminhamentos

- Fórum Temático:--
- E-mail: tive minhas dúvidas parcialmente sanadas

b) Principais dificuldades

- Fórum Temático: --
- E-mail: acredito que muitas questões, assim como por mim eram desconhecidas pelos coordenadores pois não obtive respostas de muitas delas

c) Sugestões para melhoria

- Fórum Temático: --
- E-mail: o curso criar associado a plataforma (como o moodle) um email específico e destinado a atividade para cada mediador, coordenador e alunos

4- INTERAÇÃO MEDIADOR – COORDENAÇÃO GERAL

a) Aprendizagens/encaminhamentos

- Fórum Acadêmico: utilizei pouco pois achei a ferramenta esteticamente confusa e com certa morosidade no tratamento e resolução de algumas questões
- E-mail: muito utilizado durante todo processo, foi essencial para minha mediação e a troca de informações com a coordenação
- Telefone: ótimo meio para contato e para sanar dúvidas
- Plantões: as reuniões de grupo que na maioria das vezes eram realizadas no horário dos plantões eram extensas, pouco objetivas e práticas e faltava parte das informações que poderiam ajudar no bom andamento do processo

b) Principais dificuldades

- Fórum Acadêmico: --
- E-mail: minha cx de emails pessoal ficava lotada e muitas vezes com emails de alunos que não eram da minha turma
- Telefone: --
- Plantões: algumas dificuldades no processo de pagamento dificultaram/impossibilitaram minha ida a boa parte dos plantões

c) Sugestões para melhoria

- Fórum Acadêmico: a melhoria da plataforma seria já um bom começo para facilitar a utilização dos demais meios
- E-mail: o curso criar associado a plataforma (como o moodle) um email específico e destinado a atividade para cada mediador, coordenador e alunos
- Telefone: já que muitos plantões eram noturnos, poderíamos ter um número de tel fixo para contato com a coordenação na parte da noite e mesmo para as ligações.
- Plantões: maior quantidade de horários e locais disponíveis, com computadores que funcionem (na UnB tínhamos muitas máquinas com defeitos, o que em partes me fez preferir utilizar a internet da biblioteca)

MEC- SECAD / UnB

Curso Educação na Diversidade

Relatório – módulos 2 a 7

Turma B2: Patrícia Vasconcelos Frota - Mediadora

Controle de Atividades

ANTONIO CLECIO DA MOTA	(1) Questões: Fórum:	(3) - Conceito EJA: (6) - Texto: (8) - Texto:	2) – Vertentes da E.A: (4) – Dimensões Sust.: (7) – Limite X Possib.: (8) – Característica Pr.:	(1) – Vivência: (4) – Canção/Mat. Did.: (8) – Trabalhar C. A-B: (11) – Situações: (13) – Quilombolas: (15) – Div. Quilomb:	(1) – Saberes sb indígenas: (2) – Reportagem res.: (4) – Q. legislação: (6) – Pr. Pol. Pedag.: (7) – Ed. Esc. Indig.: (8) – 4 questões:	(1) Conceito Ed. Campo: (2) Ed. <u>no</u> C X Ed. <u>do</u> C.: (3) Texto conceito E. C.: (6) Mov. Sociais: (7) Memorial: (8) Estratégias: (10) Elem. Pol. Publicas: (11) Avaliação Pol. Pub.:
ARÍSIA BARROS DOS SANTOS	(1) Questões: Fórum:	(3) - Conceito EJA: (6) - Texto: (8) - Texto:	2) – Vertentes da E.A: (4) – Dimensões Sust.: (7) – Limite X Possib.: (8) – Característica Pr.:	(1) – Vivência: (4) – Canção/Mat. Did.: (8) – Trabalhar C. A-B: (11) – Situações: (13) – Quilombolas: (15) – Div. Quilomb:	(1) – Saberes sb indígenas: (2) – Reportagem res.: (4) – Q. legislação: (6) – Pr. Pol. Pedag.: (7) – Ed. Esc. Indig.: (8) – 4 questões:	(1) Conceito Ed. Campo: (2) Ed. <u>no</u> C X Ed. <u>do</u> C.: (3) Texto conceito E. C.: (6) Mov. Sociais: (7) Memorial: (8) Estratégias: (10) Elem. Pol. Publicas: (11) Avaliação Pol. Pub.:
ARLINDO BATISTA DE SANTANA FILHO	(1) Questões: Fórum:	(3) - Conceito EJA: (6) - Texto: (8) - Texto:	2) – Vertentes da E.A: (4) – Dimensões Sust.: (7) – Limite X Possib.: (8) – Característica Pr.:	(1) – Vivência: (4) – Canção/Mat. Did.: (8) – Trabalhar C. A-B: (11) – Situações: (13) – Quilombolas: (15) – Div. Quilomb:	(1) – Saberes sb indígenas: (2) – Reportagem res.: (4) – Q. legislação: (6) – Pr. Pol. Pedag.: (7) – Ed. Esc. Indig.: (8) – 4 questões:	(1) Conceito Ed. Campo: (2) Ed. <u>no</u> C X Ed. <u>do</u> C.: (3) Texto conceito E. C.: (6) Mov. Sociais: (7) Memorial: (8) Estratégias: (10) Elem. Pol. Publicas: (11) Avaliação Pol. Pub.:
CARIVALDINA FARIAS DE SOUZA	(1) Questões: Fórum:	(3) - Conceito EJA: (6) - Texto: (8) - Texto:	2) – Vertentes da E.A: (4) – Dimensões Sust.: (7) – Limite X Possib.: (8) – Característica Pr.:	(1) – Vivência: (4) – Canção/Mat. Did.: (8) – Trabalhar C. A-B: (11) – Situações: (13) – Quilombolas: (15) – Div. Quilomb:	(1) – Saberes sb indígenas: (2) – Reportagem res.: (4) – Q. legislação: (6) – Pr. Pol. Pedag.: (7) – Ed. Esc. Indig.: (8) – 4 questões:	(1) Conceito Ed. Campo: (2) Ed. <u>no</u> C X Ed. <u>do</u> C.: (3) Texto conceito E. C.: (6) Mov. Sociais: (7) Memorial: (8) Estratégias: (10) Elem. Pol. Publicas: (11) Avaliação Pol. Pub.:
DAYSE APARECIDA DOS SANTOS ROCHA	(1) Questões: Fórum:	(3) - Conceito EJA: (6) - Texto: (8) - Texto:	2) – Vertentes da E.A: (4) – Dimensões Sust.: (7) – Limite X Possib.: (8) – Característica Pr.:	(1) – Vivência: (4) – Canção/Mat. Did.: (8) – Trabalhar C. A-B: (11) – Situações: (13) – Quilombolas:	(1) – Saberes sb indígenas: (2) – Reportagem res.: (4) – Q. legislação: (6) – Pr. Pol. Pedag.: (7) – Ed. Esc. Indig.:	(1) Conceito Ed. Campo: (2) Ed. <u>no</u> C X Ed. <u>do</u> C.: (3) Texto conceito E. C.: (6) Mov. Sociais: (7) Memorial:

				(15) – Div. Quilomb:	(8) – 4 questões:	(8) Estratégias: (10) Elem. Pol. Publicas: (11) Avaliação Pol. Pub.:
EDER THEODORO DOS SANTOS GOMES	(1) Questões: Fórum:	(3) - Conceito EJA: (6) - Texto: (8) – Texto:	2) – Vertentes da E.A: (4) – Dimensões Sust.: (7) – Limite X Possib.: (8) – Característica Pr.:	(1) – Vivência: (4) – Canção/Mat. Did.: (8) – Trabalhar C. A-B: (11) – Situações: (13) – Quilombolas: (15) – Div. Quilomb:	(1) – Saberes sb indígenas: (2) – Reportagem res.: (4) – Q. legislação: (6) – Pr. Pol. Pedag.: (7) – Ed. Esc. Indig.: (8) – 4 questões:	(1) Conceito Ed. Campo: (2) Ed. <u>no</u> C X Ed. <u>do</u> C.: (3) Texto conceito E. C.: (6) Mov. Sociais: (7) Memorial: (8) Estratégias: (10) Elem. Pol. Publicas: (11) Avaliação Pol. Pub.:
ELIZABETE AZEVEDO DE OLIVEIRA	(1) Questões: Fórum:	(3) - Conceito EJA: (6) - Texto: (8) – Texto:	2) – Vertentes da E.A: (4) – Dimensões Sust.: (7) – Limite X Possib.: (8) – Característica Pr.:	(1) – Vivência: (4) – Canção/Mat. Did.: (8) – Trabalhar C. A-B: (11) – Situações: (13) – Quilombolas: (15) – Div. Quilomb:	(1) – Saberes sb indígenas: (2) – Reportagem res.: (4) – Q. legislação: (6) – Pr. Pol. Pedag.: (7) – Ed. Esc. Indig.: (8) – 4 questões:	(1) Conceito Ed. Campo: (2) Ed. <u>no</u> C X Ed. <u>do</u> C.: (3) Texto conceito E. C.: (6) Mov. Sociais: (7) Memorial: (8) Estratégias: (10) Elem. Pol. Publicas: (11) Avaliação Pol. Pub.:
FLORIVAL JOSÉ DE SOUZA FILHO	(1) Questões: Fórum:	(3) - Conceito EJA: (6) - Texto: (8) – Texto:	2) – Vertentes da E.A: (4) – Dimensões Sust.: (7) – Limite X Possib.: (8) – Característica Pr.:	(1) – Vivência: (4) – Canção/Mat. Did.: (8) – Trabalhar C. A-B: (11) – Situações: (13) – Quilombolas: (15) – Div. Quilomb:	(1) – Saberes sb indígenas: (2) – Reportagem res.: (4) – Q. legislação: (6) – Pr. Pol. Pedag.: (7) – Ed. Esc. Indig.: (8) – 4 questões:	(1) Conceito Ed. Campo: (2) Ed. <u>no</u> C X Ed. <u>do</u> C.: (3) Texto conceito E. C.: (6) Mov. Sociais: (7) Memorial: (8) Estratégias: (10) Elem. Pol. Publicas: (11) Avaliação Pol. Pub.:
GISLEIDE ALMEIDA LIMA	(1) Questões: Fórum:	(3) - Conceito EJA: (6) - Texto: (8) – Texto:	2) – Vertentes da E.A: (4) – Dimensões Sust.: (7) – Limite X Possib.: (8) – Característica Pr.:	(1) – Vivência: (4) – Canção/Mat. Did.: (8) – Trabalhar C. A-B: (11) – Situações: (13) – Quilombolas: (15) – Div. Quilomb:	(1) – Saberes sb indígenas: (2) – Reportagem res.: (4) – Q. legislação: (6) – Pr. Pol. Pedag.: (7) – Ed. Esc. Indig.: (8) – 4 questões:	(1) Conceito Ed. Campo: (2) Ed. <u>no</u> C X Ed. <u>do</u> C.: (3) Texto conceito E. C.: (6) Mov. Sociais: (7) Memorial: (8) Estratégias: (10) Elem. Pol. Publicas: (11) Avaliação Pol. Pub.:
IZABEL CRISTINA SANTOS DA SILVA	(1) Questões: Fórum:	(3) - Conceito EJA: (6) - Texto: (8) – Texto:	2) – Vertentes da E.A: (4) – Dimensões Sust.: (7) – Limite X Possib.: (8) – Característica Pr.:	(1) – Vivência: (4) – Canção/Mat. Did.: (8) – Trabalhar C. A-B: (11) – Situações: (13) – Quilombolas: (15) – Div. Quilomb:	(1) – Saberes sb indígenas: (2) – Reportagem res.: (4) – Q. legislação: (6) – Pr. Pol. Pedag.: (7) – Ed. Esc. Indig.: (8) – 4 questões:	(1) Conceito Ed. Campo: (2) Ed. <u>no</u> C X Ed. <u>do</u> C.: (3) Texto conceito E. C.: (6) Mov. Sociais: (7) Memorial: (8) Estratégias: (10) Elem. Pol. Publicas: (11) Avaliação Pol. Pub.:
JOSÉ ADÉRICO CRUZ DO NASCIMENTO	(1) Questões: Fórum:	(3) - Conceito EJA: (6) - Texto: (8) - Texto:	2) – Vertentes da E.A: (4) – Dimensões Sust.: (7) – Limite X Possib.: (8) – Característica Pr.:	(1) – Vivência: (4) – Canção/Mat. Did.: (8) – Trabalhar C. A-B: (11) – Situações:	(1) – Saberes sb indígenas: (2) – Reportagem res.: (4) – Q. legislação: (6) – Pr. Pol. Pedag.:	(1) Conceito Ed. Campo: (2) Ed. <u>no</u> C X Ed. <u>do</u> C.: (3) Texto conceito E. C.: (6) Mov. Sociais:

				(13) – Quilombolas: (15) – Div. Quilomb:	(7) – Ed. Esc. Indíg.: (8) – 4 questões:	(7) Memorial: (8) Estratégias: (10) Elem. Pol. Publicas: (11) Avaliação Pol. Pub.:
JOSEFA FRANCISCA DOS REIS	(1) Questões: Fórum:	(3) - Conceito EJA: (6) - Texto: (8) – Texto:	2) – Vertentes da E.A: (4) – Dimensões Sust.: (7) – Limite X Possib.: (8) – Característica Pr.:	(1) – Vivência: (4) – Canção/Mat. Did.: (8) – Trabalhar C. A-B: (11) – Situações: (13) – Quilombolas: (15) – Div. Quilomb:	(1) – Saberes sb indígenas: (2) – Reportagem res.: (4) – Q. legislação: (6) – Pr. Pol. Pedag.: (7) – Ed. Esc. Indíg.: (8) – 4 questões:	(1) Conceito Ed. Campo: (2) Ed. <u>no</u> C X Ed. <u>do</u> C.: (3) Texto conceito E. C.: (6) Mov. Sociais: (7) Memorial: (8) Estratégias: (10) Elem. Pol. Publicas: (11) Avaliação Pol. Pub.:
JUVANETE MENESES DA SILVA ALMEIDA	(1) Questões: Fórum:	(3) - Conceito EJA: (6) - Texto: (8) – Texto:	2) – Conceito da E.A: (4) – Dimensões Sust.: (7) – Limite X Possib.: (8) – Característica Pr.:	(1) – Vivência: (4) – Canção/Mat. Did.: (8) – Trabalhar C. A-B: (11) – Situações: (13) – Quilombolas: (15) – Div. Quilomb:	(1) – Saberes sb indígenas: (2) – Reportagem res.: (4) – Q. legislação: (6) – Pr. Pol. Pedag.: (7) – Ed. Esc. Indíg.: (8) – 4 questões:	(1) Conceito Ed. Campo: (2) Ed. <u>no</u> C X Ed. <u>do</u> C.: (3) Texto conceito E. C.: (6) Mov. Sociais: (7) Memorial: (8) Estratégias: (10) Elem. Pol. Publicas: (11) Avaliação Pol. Pub.:
LENICE SANTOS DE MORAES	(1) Questões: Fórum:	(3) - Conceito EJA: (6) - Texto: (8) – Texto:	2) – Vertentes da E.A: (4) – Dimensões Sust.: (7) – Limite X Possib.: (8) – Característica Pr.:	(1) – Vivência: (4) – Canção/Mat. Did.: (8) – Trabalhar C. A-B: (11) – Situações: (13) – Quilombolas: (15) – Div. Quilomb:	(1) – Saberes sb indígenas: (2) – Reportagem res.: (4) – Q. legislação: (6) – Pr. Pol. Pedag.: (7) – Ed. Esc. Indíg.: (8) – 4 questões:	(1) Conceito Ed. Campo: (2) Ed. <u>no</u> C X Ed. <u>do</u> C.: (3) Texto conceito E. C.: (6) Mov. Sociais: (7) Memorial: (8) Estratégias: (10) Elem. Pol. Publicas: (11) Avaliação Pol. Pub.:
MACIELA ROCHA SOUZA	(1) Questões: Fórum:	(3) - Conceito EJA: (6) - Texto: (8) – Texto:	2) – Vertentes da E.A: (4) – Dimensões Sust.: (7) – Limite X Possib.: (8) – Característica Pr.:	(1) – Vivência: (4) – Canção/Mat. Did.: (8) – Trabalhar C. A-B: (11) – Situações: (13) – Quilombolas: (15) – Div. Quilomb:	(1) – Saberes sb indígenas: (2) – Reportagem res.: (4) – Q. legislação: (6) – Pr. Pol. Pedag.: (7) – Ed. Esc. Indíg.: (8) – 4 questões:	(1) Conceito Ed. Campo: (2) Ed. <u>no</u> C X Ed. <u>do</u> C.: (3) Texto conceito E. C.: (6) Mov. Sociais: (7) Memorial: (8) Estratégias: (10) Elem. Pol. Publicas: (11) Avaliação Pol. Pub.:
MARIA DAS GRAÇAS SOARES SANTOS	(1) Questões: Fórum:	(3) - Conceito EJA: (6) - Texto: (8) – Texto:	2) – Vertentes da E.A: (4) – Dimensões Sust.: (7) – Limite X Possib.: (8) – Característica Pr.:	(1) – Vivência: (4) – Canção/Mat. Did.: (8) – Trabalhar C. A-B: (11) – Situações: (13) – Quilombolas: (15) – Div. Quilomb:	(1) – Saberes sb indígenas: (2) – Reportagem res.: (4) – Q. legislação: (6) – Pr. Pol. Pedag.: (7) – Ed. Esc. Indíg.: (8) – 4 questões:	(1) Conceito Ed. Campo: (2) Ed. <u>no</u> C X Ed. <u>do</u> C.: (3) Texto conceito E. C.: (6) Mov. Sociais: (7) Memorial: (8) Estratégias: (10) Elem. Pol. Publicas: (11) Avaliação Pol. Pub.:
MARIA VANUZA SILVA	(1) Questões: Fórum:	(3) - Conceito EJA: (6) - Texto: (8) – Texto:	2) – Vertentes da E.A: (4) – Dimensões Sust.: (7) – Limite X Possib.:	(1) – Vivência: (4) – Canção/Mat. Did.: (8) – Trabalhar C. A-B:	(1) – Saberes sb indígenas: (2) – Reportagem res.: (4) – Q. legislação:	(1) Conceito Ed. Campo: (2) Ed. <u>no</u> C X Ed. <u>do</u> C.: (3) Texto conceito E. C.:

			(8) – Característica Pr.:	(11) – Situações: (13) – Quilombolas: (15) – Div. Quilomb:	(6) – Pr. Pol. Pedag.: (7) – Ed. Esc. Indig.: (8) – 4 questões:	(6) Mov. Sociais: (7) Memorial: (8) Estratégias: (10) Elem. Pol. Publicas: (11) Avaliação Pol. Pub.:
MARIA IVANILDE MENESES DE OLIVEIRA	(1) Questões: Fórum: 20/05; 8/05; 30/05; 13/06; 21/06; 22/06; 24/06; 26/06, 27/06; 29/06	(3) - Conceito EJA: ok (6) - Texto: ok (8) - Texto: ok	2) – Vertentes da E.A: ok (4) – Dimensões Sust.: ok (7) – Limite X Possib.: ok (8) – Característica Pr.: ok	(1) – Vivência: ok (4) – Canção/Mat. Did.: ok (8) – Trabalhar C. A-B: ok (11) – Situações: ok (13) – Quilombolas: ok (15) – Div. Quilomb: ok	(1) – Saberes sb indígenas: ok (2) – Reportagem res.: ok (4) – Q. legislação: ok (6) – Pr. Pol. Pedag.: ok (7) – Ed. Esc. Indig.: ok (8) – 4 questões: ok	(1) Conceito Ed. Campo: ok (2) Ed. <u>no</u> C X Ed. <u>do</u> C.:ok (3) Texto conceito E. C.:ok (6) Mov. Sociais:ok (7) Memorial: ok (8) Estratégias:ok (10) Elem. Pol. Publicas:ok (11) Avaliação Pol. Pub.:ok
REGINA LÚCIA PINTO DANTAS	(1) Questões: Fórum:	(3) - Conceito EJA: (6) - Texto: (8) – Texto:	2) – Vertentes da E.A: (4) – Dimensões Sust.: (7) – Limite X Possib.: (8) – Característica Pr.:	(1) – Vivência: (4) – Canção/Mat. Did.: (8) – Trabalhar C. A-B: (11) – Situações: (13) – Quilombolas: (15) – Div. Quilomb:	(1) – Saberes sb indígenas: (2) – Reportagem res.: (4) – Q. legislação: (6) – Pr. Pol. Pedag.: (7) – Ed. Esc. Indig.: (8) – 4 questões:	(1) Conceito Ed. Campo: (2) Ed. <u>no</u> C X Ed. <u>do</u> C.: (3) Texto conceito E. C.: (6) Mov. Sociais: (7) Memorial: (8) Estratégias: (10) Elem. Pol. Publicas: (11) Avaliação Pol. Pub.:
REJANE SANTANA SANTOS	(1) Questões: Fórum:	(3) - Conceito EJA: (6) - Texto: (8) – Texto:	2) – Vertentes da E.A: (4) – Dimensões Sust.: (7) – Limite X Possib.: (8) – Característica Pr.:	(1) – Vivência: (4) – Canção/Mat. Did.: (8) – Trabalhar C. A-B: (11) – Situações: (13) – Quilombolas: (15) – Div. Quilomb:	(1) – Saberes sb indígenas: (2) – Reportagem res.: (4) – Q. legislação: (6) – Pr. Pol. Pedag.: (7) – Ed. Esc. Indig.: (8) – 4 questões:	(1) Conceito Ed. Campo: (2) Ed. <u>no</u> C X Ed. <u>do</u> C.: (3) Texto conceito E. C.: (6) Mov. Sociais: (7) Memorial: (8) Estratégias: (10) Elem. Pol. Publicas: (11) Avaliação Pol. Pub.:
ROSÁRIO DE FÁTIMA DA SILVA	(1) Questões: Fórum:	(3) - Conceito EJA: (6) - Texto: (8) – Texto:	2) – Vertentes da E.A: (4) – Dimensões Sust.: (7) – Limite X Possib.: (8) – Característica Pr.:	(1) – Vivência: (4) – Canção/Mat. Did.: (8) – Trabalhar C. A-B: (11) – Situações: (13) – Quilombolas: (15) – Div. Quilomb:	(1) – Saberes sb indígenas: (2) – Reportagem res.: (4) – Q. legislação: (6) – Pr. Pol. Pedag.: (7) – Ed. Esc. Indig.: (8) – 4 questões:	(1) Conceito Ed. Campo: (2) Ed. <u>no</u> C X Ed. <u>do</u> C.: (3) Texto conceito E. C.: (6) Mov. Sociais: (7) Memorial: (8) Estratégias: (10) Elem. Pol. Publicas: (11) Avaliação Pol. Pub.:
STELAMARIS TORRES MELO	(1) Questões: Fórum:	(3) - Conceito EJA: ok (6) - Texto: ok (8) – Texto: ok	2) – Vertentes da E.A: ok (4) – Dimensões Sust.: ok (7) – Limite X Possib.: ok (8) – Característica Pr.: ok	(1) – Vivência: ok (4) – Canção/Mat. Did.: ok (8) – Trabalhar C. A-B: ok (11) – Situações: ok	(1) – Saberes sb indígenas: ok (2) – Reportagem res.: ok (4) – Q. legislação: ok (6) – Pr. Pol. Pedag.: ok	(1) Conceito Ed. Campo: ok (2) Ed. <u>no</u> C X Ed. <u>do</u> C.:ok (3) Texto conceito E. C.:ok (6) Mov. Sociais:ok

				(13) Quilombolas: ok (15) Div. Quilomb: ok	(7) Ed. Esc. Indig.: ok (8) 4 questões: ok	(7) Memorial: ok (8) Estratégias: ok (10) Elem. Pol. Publicas: ok (11) Avaliação Pol. Pub.: ok
TANIA MARIA CESAR CARNEIRO	(1) Questões: Fórum:	(3) - Conceito EJA: (6) - Texto: (8) - Texto:	2) - Vertentes da E.A: (4) - Dimensões Sust.: (7) - Limite X Possib.: (8) - Característica Pr.:	(1) - Vivência: (4) - Canção/Mat. Did.: (8) - Trabalhar C. A-B: (11) - Situações: (13) - Quilombolas: (15) - Div. Quilomb:	(1) - Saberes sb indígenas: (2) - Reportagem res.: (4) - Q. legislação: (6) - Pr. Pol. Pedag.: (7) - Ed. Esc. Indig.: (8) - 4 questões:	(1) Conceito Ed. Campo: (2) Ed. <u>no</u> C X Ed. <u>do</u> C.: (3) Texto conceito E. C.: (6) Mov. Sociais: (7) Memorial: (8) Estratégias: (10) Elem. Pol. Publicas: (11) Avaliação Pol. Pub.:
WALNYCE MIRANDA VASCONCELOS VIANA	(1) Questões: Fórum:	(3) - Conceito EJA: (6) - Texto: (8) - Texto:	2) - Vertentes da E.A: (4) - Dimensões Sust.: (7) - Limite X Possib.: (8) - Característica Pr.:	(1) - Vivência: (4) - Canção/Mat. Did.: (8) - Trabalhar C. A-B: (11) - Situações: (13) - Quilombolas: (15) - Div. Quilomb:	(1) - Saberes sb indígenas: (2) - Reportagem res.: (4) - Q. legislação: (6) - Pr. Pol. Pedag.: (7) - Ed. Esc. Indig.: (8) - 4 questões:	(1) Conceito Ed. Campo: (2) Ed. <u>no</u> C X Ed. <u>do</u> C.: (3) Texto conceito E. C.: (6) Mov. Sociais: (7) Memorial: (8) Estratégias: (10) Elem. Pol. Publicas: (11) Avaliação Pol. Pub.:
WEDSON RAIMUNDO DA SILVA	(1) Questões: Fórum:	(3) - Conceito EJA: (6) - Texto: (8) - Texto:	2) - Vertentes da E.A: (4) - Dimensões Sust.: (7) - Limite X Possib.: (8) - Característica Pr.:	(1) - Vivência: (4) - Canção/Mat. Did.: (8) - Trabalhar C. A-B: (11) - Situações: (13) - Quilombolas: (15) - Div. Quilomb:	(1) - Saberes sb indígenas: (2) - Reportagem res.: (4) - Q. legislação: (6) - Pr. Pol. Pedag.: (7) - Ed. Esc. Indig.: (8) - 4 questões:	(1) Conceito Ed. Campo: (2) Ed. <u>no</u> C X Ed. <u>do</u> C.: (3) Texto conceito E. C.: (6) Mov. Sociais: (7) Memorial: (8) Estratégias: (10) Elem. Pol. Publicas: (11) Avaliação Pol. Pub.:

Data: Mon, 30 Oct 2006 16:50:57 -0200 [15:50:57 BRT]

De: elisandra celi <elisandra.menezes@aracaju.se.gov.br>

Para: jacob@unb.br

Cc: elisandra.menezes@aracaju.se.gov.br

Assunto: projeto-izabel cristina

Parte(s):  2 izabel-2006[1].doc [application/msword] 56 KB

 1 sem nome [text/plain] 0.29 KB

Boa tarde.

B 2

Estou enviando, anexo, Projeto de Intervenção Local-PIL-Izabel Cristina S. da Silva. Informo já ter o enviado, sem sucesso, para o e-mail: coodivers@unb.br e, o mesmo, retornou.

Aguardo resposta do recebimento deste.

Atenciosamente,

Izabel Cristina S. da Silva

OK
inserida lista
em 31-10
Carmen
Salvar em disquete

Data: Mon, 30 Oct 2006 16:50:57 -0200 [15:50:57 BRT]

De: elisandra celi <elisandra.menezes@aracaju.se.gov.br>

Para: jacob@unb.br

Cc: elisandra.menezes@aracaju.se.gov.br

Assunto: projeto-izabel cristina

Parte(s):  2 izabel-2006[1].doc [application/msword] 56 KB

 1 sem nome [text/plain] 0.29 KB

Boa tarde.

Estou enviando, anexo, Projeto de Intervenção Local-PIL-Izabel Cristina S. da Silva. Informo já ter o enviado, sem sucesso, para o e-mail: coodivers@unb.br e, o mesmo, retornou.

Aguardo resposta do recebimento deste.

Atenciosamente,

Izabel Cristina S. da Silva

PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL – PIL

1.1. Identificação.

Izabel Cristina S. da Silva

1.2. Instituição.

Secretaria Municipal de Educação de Aracaju

1.3. Endereço.

Rua Wilson Rocha, nº. 844, Bairro Grageru, Aracaju/se

CEP: 49 25130 Tel. 3179-1574 Fax: 3179-1534

2. Identificação do Projeto.

2.1. Título: “As contribuições da linguagem gráfica para a oralidade e a escrita”.

2.2. Período de Execução: Início: 09/2006 à

Término: 02/2007

2.3. Área de abrangência

Municipal - Aracaju

2.4. Público a qual se destina.

Alfabetizadores e alfabetizandos do programa Brasil Alfabetizado.

3. Apresentação.

Compreendendo a importância da chamada nacional pela erradicação do analfabetismo em nosso país, ação impulsionada pelo Governo Federal através do ministério da Educação, a Prefeitura de Aracaju se inseriu desde de 2003 no Programa Brasil alfabetizado, objetivando dar a sua contribuição em nível local, estabelecendo parceria com o FNDE/MEC, visando a alfabetização de jovens a partir de 15 anos, adultos e idosos que ocupam os extremos norte e sul de Aracaju caracterizando esses lugares de expansão da cidade e de concentração dos excluídos sócias. Nessas localidades é que estão a maior parte da população de pouca ou nenhuma escolaridade.

A rede municipal de ensino de Aracaju é constituída de 78 (setenta e oito) escolas das quais 25 (vinte e cinco) atuam com o ensino de Jovens e Adultos o que se constituem em espaços para a inclusão dos alfabetizados oriundos do Programa Brasil Alfabetizados, garantindo a continuidade dos estudos dessa população com um quadro de 76 (setenta e seis) docentes, propiciando para o proceso democrático, forçando a equalização do acesso à educação e as possibilidades de participação social.

4. Justificativa e Caracterização do Problema.

Num país democrático, o acesso dos sujeitos aos bens culturais é uma necessidade que se impõe para que haja uma participação concreta na sociedade.

Neste sentido, a escola caracteriza-se como uma instituição de preparo à inserção do sujeito no mundo do conhecimento que a contemporaneidade requer. Além da aquisição do conhecimento sobre a língua falada e escrita, reflexão matemática o preparo para lidar com novas tecnologias e linguagens, que para tanto é necessário rever nas metodologias uma dinâmica de ensino que favoreça a dignidade do ser humano, recusa a formas de discriminação, observância às leis e os modos de vivenciar as diferenças de inscrição sócio-político-cultural dado relevante num país como o Brasil marcado por uma diversidade cultural.

É necessário nesse contexto uma proposta que oriente de maneira corrente, políticas educacionais como a formação inicial e continuada, contribuindo efetivamente para avanços na qualidade de educação a fim de garantir que para além das diversidades culturais, regionais, étnicas, religiosas e políticas que compõem uma sociedade de múltipla e complexa, sejam garantidos todos os princípios democráticos que verdadeiramente definem a democracia.

5. Objetivos.

5.1. Geral.

Implantar uma proposta de ação pedagógica a partir de práticas instrumentalizadoras para a formação de cidadãos conscientes da importância de inserção de todos na sociedade, o ideal de uma igualdade crescente.

5.2. Específicos.

- Desenvolver atividades que despertem para a construção da escrita através de registro de fatos criados e vividos pelos alunos;
- Compreender que o objetivo da escrita é a transmissão da linguagem oral;
- Utilizar as tecnologias rádio, televisão, cinema recuperando a pedagogia de transmissão oral para ensinar a escrever;
- Promover atividades extra-classe para o aprimoramento dos conhecimentos;

- Integrar cultura e educação de forma criativa ressaltando a importância de ambas;
- Propor situações em que o ensino tenha responsabilidade pelo diálogo potencializando a aprendizagem;
- Compreender a cidadania como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais do dia-a-dia adotando atitudes de participação, cooperação;
- Realização de debates sobre Educação Ambiental.

6. Principais Atividades.

- Organizar eventos extra-classe, promovendo a integração da escola com a comunidade;
- Promoção de palestras sobre TV, rádio e cinema;
- Explicação de Projetos TAMAR, IBAMA e FARMÁCIA VIVA;
- Promoção de palestra com o tema: “Vivência social em grupo”;
- Valorização dos eventos cívicos e cristãos como base para ação pedagógica;
- Discussão sobre o papel de cada um na vida da escola e da sociedade;
- Confeção de murais informativos sobre a evolução da escrita;
- Aplicação de uma nova metodologia de ensino a exemplo de atividades com as tipologias textuais;
- Capacitação dos alunos para perceberem que o ambiente é o resultado da reação entre a sociedade e a natureza;
- Exibição de filmes ecológicos.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL

Título do Projeto: “A linguagem gráfica e suas contribuições para o desenvolvimento oral e escrito”.

Foco: Educação de Jovens, Adultos e Idosos.

Curso: PROGRAMA BRASIL ALFABETIZADO

Aluna: Izabel Cristina S. da Silva

Nº.	AÇÕES	MESES/EXECUÇÃO					
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV
01	Reunião com os alfabetizadores para traçar perfis (alfabetizador e programa e alfabetizando)	X	X	X			
02	Realização de encontro pedagógico integrado (alfabetizadores e professores de EJA da rede municipal).	X	X				
03	Encontros pedagógicos semanais para acompanhamento e assessoramento das atividades desenvolvidas.	X	X	X	X	X	X
04	Estudos sobre o histórico dos programas de alfabetização no País e os documentos nacionais e internacionais da EJA.	X	X	X			
05	Realização de estudos sobre a pedagogia freiriana.	X	X	X	X	X	
06	Monitoramento da aprendizagem dos alfabetizandos.	X	X	X	X	X	X
07	Realização de aulas-excursão para estudo da educação ambiental.			X			
08	Participação em palestras com Promotores do Ministério Público.	X	X				
09	Exposição de trabalhos sobre a escrita (alfabetizadores).	X					
10	Exposição de trabalhos sobre a escrita (alfabetizandos).						

7. Identificação de Possíveis Parceiros.

- Secretaria Municipal de Educação de Aracaju – SEMED
- Centro de aperfeiçoamento de recursos Humanos – CEMARH
- Petrobrás
- Editora Suplegraf

Data: Sat, 28 Oct 2006 12:26:41 -0300 [12:26:41 BRT]

De: jnildos <jnildos@bol.com.br>

Para: coordivers <coordivers@unb.br>

Assunto: Projeto

Parte(s):  2 PROJETO.doc [application/msword] 22 KB

 1 sem nome [text/plain] 0.00 KB

Não existe texto nesta parte da mensagem

RL Josefa Francisca dos Reis

T. B 2

incluído lista 28-10

salvar em disquete

- I- Curso Educação na Diversidade.
Cursista: JOSEFA FRANCISCA DOS REIS (Elenice)
Endereço: Avenida Artur Melo, 1133
Município: Propriá – Sergipe
- II- Projeto Revendo e Aprendendo.
- III- Período: Maio a Outubro de 2006.
- IV- Público: Estudantes – Jovens e Adultos.
- V- Área de Abrangência: Município de Propriá.
- VI- Objetivo: Geral e Específico.
- OBJETIVO GERAL:**
Repensar a função da escola de Jovens e Adultos no processo de aprendizagem e socialização para além dos limites em que cabe a informação e a inclusão social.
- OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**
- Criar espaços de aprendizagem coletiva
 - Apresentar alternativas de oportunidades dentro das condições e da realidade.
 - Entender a função social da escola, suas demandas no mundo atual articuladas as demandas da comunidade na qual está inserida.
- VII- Problemas Locais Abordados/Ações.
Sensibilização da comunidade escolar para o convívio com as diferenças; Levantamentos de Necessidades específicas para o atendimento a clientela de jovens e adultos; Investigação e Exploração dos recursos da comunidade a fim de articular os serviços especializados existentes na rede de educação e saúde às necessidades específicas dos alunos jovens e adultos.
Organização de ciclo de palestras para trabalhar a afetividade dos jovens e adultos.
- VIII- Informações Complementares
A aprendizagem é um processo social apesar da aprendizagem ser um processo interno e individual, isto acontece a partir dos processos de interação social com outras pessoas, sejam adultas ou crianças. A natureza social da aprendizagem reflete-se no fato de que muitas aprendizagens ocorrem em grupo. Compartilhar a aprendizagem com outros pode tornar-se algo estimulante e enriquecedor.

Cursista; Josefa Francisca dos Reis

1.- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE:

1.1- Nome:

MARIA IVANILDE MENESES DE OLIVEIRA

1.2- Instituição:

Sociedade de Estudos Múltiplos, Ecológica e de Artes – Sociedade SEMEAR

1.3- Endereço para correspondência:

Rua Vila Cristina nº 148 – bairro São José Aracaju/SE

Telefone: (79) 3214-5800 Fax: E-mail: sociedadesemear@infonet.org.br

*inclui pasta
relatório
B. 2*

2- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO:

2.1- Título: SEMEANDO A DIVERSIDADE NO CENTRO “VELHO CHICO”: UMA LIÇÃO DE VIDA

2.2- Período de execução:

09/2006 a 09/2007

2.3- Área de abrangência:

Município de Propriá e áreas adjacentes.

2.4- Público ao qual se destina:

Atores sociais que freqüentam o centro de capacitação Velho Chico e comunidade local.

3- APRESENTAÇÃO:

A Sociedade de Estudos Múltiplos, Ecológica e de Artes – Sociedade SEMEAR foi criada em dezembro de 2001, visando à atuação efetiva em um meio ambiente social e natural que impõe desafios às organizações voltadas para o terceiro setor. A comissão de instituição foi composta por advogados, administradores, professores, sindicalistas, trabalhadores, artistas plásticos, músicos, geógrafos, profissionais de comunicação social e de tecnologia da informação, contadores, profissionais da saúde, estudantes e funcionários públicos.

A SEMEAR tem como missão promover a cidadania por meio da capacitação, articulação e mobilização dos diversos agentes sociais para ajudar a construir um mundo onde prevaleçam, a ética, a solidariedade, a igualdade de oportunidades e o compromisso social.

Suas ações são desenvolvidas tendo como valores à Ética, Solidariedade, Igualdade de Oportunidades e Compromisso Social.

A visão dos que fazem parte da SEMEAR é que esta seja uma instituição de referência na promoção da cidadania no nordeste brasileiro.

A Sociedade SEMEAR se propõe a atuar em vários segmentos e atividades, sempre visando o fortalecimento da cidadania, estimulando a participação ativa, livre e consciente de cada pessoa, na construção coletiva do social, na promoção da cultura e na melhoria das condições ambientais. Para tanto, atua em três grandes áreas que tem por objetivos:

- a) Estudos múltiplos – desenvolver atuações em educação e capacitação profissional
- b) Meio ambiente – desenvolver atuações voltadas para melhoria do meio ambiente
- c) Cultura e arte – desenvolver atuações voltadas para a cultura e artes.

A área em que a SEMEAR vem atuando de forma mais direta através de capacitações são nos municípios sergipanos de Aracaju e Propriá. No entanto, através dos seus projetos, principalmente na área ambiental, vem atuando em quase todos os municípios de Sergipe.

No Município de Propriá a Semear está desenvolvendo o projeto “Velho Chico: uma lição de vida”.

O projeto “Velho Chico: uma lição de vida” nasceu de uma preocupação dos membros da Sociedade Semear com as comunidades localizadas no município de Própria e cidades circunvizinhas situadas na região do Baixo São Francisco.

A sede que hoje abriga hoje o Projeto “Velho Chico: uma lição de vida” é um espaço cedido pela Diocese de Própria. Neste espaço funcionou o Colégio Diocesano, e em seu anexo, sob a responsabilidade de Ação Social da Diocese de Própria, o projeto “Menino Davi”.

A Semear, em parceria com a Petrobrás, revitalizou o espaço e criou um centro de cursos profissionalizantes com o objetivo de ampliar as oportunidades de trabalho para os moradores da região, favorecendo dessa forma, o desenvolvimento sustentável.

Além dos cursos acima citados, o “Centro Velho Chico: uma lição de vida” funciona como um espaço cultural a serviço da comunidade, onde são realizados Seminários, Conferências, exibição de filmes, palestras para os pais e alunos da comunidade, cursos preparatórios para concursos, etc.

Segundo FONSECA¹, a região do Baixo São Francisco é considerada uma das menos desenvolvidas do país, embora tenha sido alvo de um grande conjunto de ações, ainda não apresentou melhoria significativa de condições de vida quando em comparação com as demais regiões brasileiras.

Para ARAGÃO², nos municípios dessa região destacam-se a pobreza e o baixo poder de troca, uma acentuada heterogeneidade na distribuição espacial da população, flutuações econômicas ligadas à sazonalidade de produção agrária, marcantes diferenças nas condições de acesso à terra agrícola, predomínio das relações econômicas informais e acentuado grau de dependência com relação às esferas governamentais³.

A população da região é predominantemente rural, com baixa taxa de crescimento total, devido à constante emigração, estimulada pelas altas taxas de desemprego e subemprego, e baixíssimo nível de renda *per capita*, aliado à concentração de renda.

As zonas urbanas são bastante pequenas, com exceção de Propriá. Neópolis e Nossa Senhora da Glória, e apresentam equipamento urbano deficitário, assim como serviços básicos inadequados e, ou, insuficientes (saúde, saneamento, educação, segurança, transporte, lazer).

A população da região do baixo São Francisco sofre ainda com os problemas ambientais causados pelo assoreamento do rio, resíduos sólidos depositados em qualquer lugar e a falta de saneamento básico.

Existe um projeto de implantação da agenda 21 aplicada à comunidade que será desenvolvido na cidade de Propriá pela SEMEAR em parceria com a Fundação José Pelúcio/RJ e a PETROBRAS que auxiliará nas ações que se pretende com esse PIL. Espera-se com essas ações que a população tenha maiores oportunidades de inserção no mercado de trabalho local bem como tenha acesso aos bens culturais que subsidiarão suas práticas enquanto agentes de transformação da sua realidade.

5. OBJETIVOS:

5.1- GERAL:

Transformar o Centro de Capacitação Velho Chico em um espaço de debates sobre a realidade local e global, fortalecendo a comunidade para práticas de reflexão-ação nos processos decisórios que envolvem a gestão de recursos públicos.

5.2-OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Delinear e implementar o projeto político-pedagógico do Centro de Capacitação Velho Chico;

- Estimular e apoiar pesquisas sobre diversas áreas do conhecimento, fortalecendo a integração entre essas áreas e a educação ambiental;
- Estimular a comunidade a valorizar a cultura local relacionando-a a memória e paisagem;
- Estimular a participação da comunidade nas redes de educação ambiental, demonstrando o valor dessa forma de organização;
- Promover e apoiar a produção e divulgação de materiais didático-pedagógicos e instrucionais;
- Sistematizar e divulgar informações sobre experiências vivenciadas e novas incitativas;
- Oferecer cursos de atualização para legisladores municipais e líderes políticos em questões de política econômica, desenvolvimento e meio ambiente;
- Promover cursos de formação continuada formando multiplicadores, especialmente professores do ensino formal, de maneira a ampliarem seus conhecimentos sobre educação ambiental;
- Oferecer cursos de qualificação profissional de acordo com a demanda local.

6- PRINCIPAIS ATIVIDADES:

A primeira atividade a ser realizada será a delineação e implementação do projeto político-pedagógico do Centro de Capacitação Velho Chico. Essa atividade será desenvolvida a partir das seguintes etapas:

1º Momento: Sensibilização da equipe pedagógica.

A equipe responsável pela construção da proposta participará de uma reunião pedagógica na escola juntamente com a coordenação e professores da escola.

Nossa sugestão é que a reunião se realize nas horas de estudos do professores, ou nos horários destinados as reuniões pedagógicas.

Após a apresentação do grupo a equipe pedagógica, haverá uma dinâmica. Esta terá como objetivo estimular o trabalho em equipe.

2º Momento: Sensibilização dos demais membros da comunidade escolar.

Os pais e alunos serão convocados para um encontro com todos os funcionários da escola. Durante este encontro, será anunciada a construção do projeto político-pedagógico. Os pais e alunos serão convidados a participarem da construção através dos conselhos de pais e alunos. Como não há uma organização formada, agendaremos as datas das reuniões para a formação de uma possível COM-VIDA (Comissão de Qualidade de Vida e Meio Ambiente).

3º Momento: Reunião com os representantes de pais, alunos e funcionários da escola, onde será construído um “acordo de convivência”⁴ e realizada uma “Oficina do Futuro”⁵. Essa reunião será conduzida pela elaboradora da proposta, juntamente com o apoio da equipe da SEMEAR.

Após a realização dessa oficina, a equipe condutora ficará responsável por sistematizar os dados obtidos. Estes dados servirão de base para diagnosticar a situação atual da escola; o levantamento e identificação dos problemas e necessidades a atender; prováveis soluções e por fim, estratégias de ações.

Ao término da reunião, os participantes serão divididos em grupos, e haverá uma distribuição das tarefas a serem realizadas. Os grupos ficarão responsáveis pelo levantamento dos aspectos sociais e econômicos e culturais, inclusive se os cursos profissionalizantes oferecidos que atendem a demanda local. Para realização desse levantamento os grupos terão apoio técnico dos profissionais das diretorias Estudos Múltiplos e Meio ambiente da SEMEAR.

4º Momento: Construção de um “organograma” estabelecendo as responsabilidades que cada membro deverá assumir para viabilizar as ações planejadas pelo grupo envolvido com a elaboração do Projeto Político-Pedagógico da escola.

5º Momento: Fórum para discussão das concepções de educação e práticas escolares.

Dessa reunião deverão participar apenas os professores e coordenadores. Os professores e coordenadores se reunirão em grupos e trabalharão através da leitura de textos, as concepções de educação através dos tempos. A partir das leituras e debates, haverá uma reconstrução da concepção de educação que norteará as práticas dos professores e coordenadores.

6º Momento: Reunião com toda comunidade escolar envolvida com a construção do projeto político-pedagógico para apresentação das primeiras propostas construídas pelo grupo durante todas as etapas.

As propostas a serem apresentadas serão frutos das tarefas desenvolvidas pela comunidade escolar sendo apenas, (sistematizadas pela equipe que elaborou a proposta inicial As propostas serão apresentadas em projetor multimídia). A cada proposta apresentada, os participantes farão uma votação, apresentando emendas ou simplesmente concordando ou ainda discordando, justificando seu posicionamento.

7º Momento: Reunião para definição dos cursos profissionalizantes que permanecerão e dos novos cursos que serão oferecidos, calendário das formações continuadas, fóruns, palestras, mostra de vídeos, artes, de forma a

estimular o envolvimento dos pais e da comunidade. A idéia é que o Centro Velho Chico seja um espaço não apenas escolar, mas de encontros, estudos e debates acerca dos problemas sócio-ambientais que afetam a população local e global (ação-reflexão-ação).

7. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO:

A avaliação será contínua e processual. No entanto, a cada seis meses haverá uma avaliação geral de todas as ações desenvolvidas ao longo semestre e se dará através das seguintes etapas:

- Aplicação de questionários sobre as ações desenvolvidas a partir da construção do projeto político-pedagógico. Os questionários deverão ser aplicados a todos os membros da comunidade escolar, inclusive pais.

A finalidade destes questionários é verificar junto à comunidade escolar se ocorreram transformações a partir da implantação do projeto político-pedagógico do Centro Velho Chico. O questionário deverá ser aplicado pelos professores e coordenadores da escola. O questionário dos pais poderá ser aplicado por amostragem, tendo em vista a dificuldade em ir ao encontro dos pais.

- Sistematização dos dados obtidos com a aplicação de questionários. Esta sistematização acontecerá com o Apoio da equipe de facilitadores do Projeto Velho Chico e Sociedade Semear. Estes dados deverão ser tabulados e colocados em gráficos.

As realizações dessas ações têm como meta a implantação da agenda 21 aplicada ao Centro de Capacitação Velho Chico, bem como o fortalecimento das ações organizadas pela sociedade civil da comunidade local.

8. IDENTIFICAÇÃO DOS RECURSOS

O projeto “Velho Chico: uma lição de vida” é patrocinado pelo Programa Petrobrás Fome Zero desde 2005, renovado até 2007, no valor de R\$ 417.266,74 (Quatrocentos e dezessete mil, duzentos e sessenta e seis reais e setenta e quatro centavos). Além disso, a instituição se mantém com locação de espaço para eventos, cursos e parcerias com Infonet, SESI e voluntários.

9 . CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES:

Atividades	Meses	1º	2º	3º	4º	5º	5º	7º	8º	9º	10º	11º	12º
Sensibilização													
Oficina do futuro													
Sistematização dos dados obtidos													
Implementação do projeto político pedagógico													
Atividades de formação continuada													
Elaboração e Implantação da agenda 21 aplicada ao centro de capacitação													
Avaliação e planejamento													
Relatórios													

¹ FONSECA, Vânia e DANTAS, Rosa Amélia Andrade . **Baixo São Francisco: que futuro lhe aguarda?** In: Revista de Ciência Política 12 de Outubro. Belo Horizonte, v. 1, nº 2, p. 96-103.

² ARAGÃO, Carlos Roberto Britto – **Propriá e sua região: apogeu, decadência e perspectivas**. Dissertação de Mestrado em Geografia. Aracaju: Universidade Federal de Sergipe, 1997.

³ O acordo de convivência é um recurso muito utilizado em conferências onde é adotada a metodologia participativa. Os mediadores estimulam a construção de um acordo coletivo onde se estabelece a necessidade de se inscrever para falar, um tempo máximo para expressarem sua opinião e o respeito a fala do outro. Após a construção do acordo de convivência, inicia-se o debate.

⁴ As oficinas são entendidas como forma de produção coletiva do conhecimento, partindo-se do princípio de que todos e todos têm a aprender e a ensinar, de maneira diferenciada, constituindo-se no conjunto central que deve apontar para o cumprimento dos objetivos do grupo.

PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL

**“ESCOLA J. K. x COMUNIDADE COROA DO
MEIO: IMPLANTANDO AÇÕES AFIRMATIVAS
NA EJA NO COMBATE A ADVERSIDADES”.**

CURSO EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE

FOCO: Educação de Jovens e Adultos

ALUNA: Stelamaris Torres Melo

*inclui pasta
relatório B.2*

**Aracaju/SE
2006**

1- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

1.1 – Nome: Stelamaris Torres Melo

1.2 – Instituição: Escola Municipal de Ensino Fundamental Juscelino
Juscelino Kubitschek.

1.3 – Endereço pessoal para correspondência:

Av. Marieta Leite n.º. 64 Cond. Ilha Bella – Edf. Tortuga – Aptº. 201
CEP; 49027.190 Bairro Jardins – Aracaju/SE
e-mail: stelamaris.aju@globo.com

1.4 – Endereço comercial para correspondência:

Av. J. F. de Albuquerque – nº. 2289 – Bairro Coroa do Meio
CEP: 49035-180 – Tel: 3179-3340 - Aracaju/SE

2- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

2.1- Título: "Integração escola e sociedade organizada: ações
afirmativas no combate à adversidades"

2.2- Período de execução: agosto de 2006 à janeiro de 2007.

2.3- Área de abrangência: Municipal

2.4-Público ao qual se destina: Jovens e adultos da Escola Municipal
Juscelino Kubitschek e da Comunidade do Bairro Coroa do Meio, em
Aracaju/SE.

3- APRESENTAÇÃO

A Escola Municipal Juscelino Kubitschek teve sua criação em 1986 motivada pela grande quantidade de famílias advindas da transferência de uma favela próxima às margens do rio Sergipe, numa área urbana central, de valorização imobiliária crescente, onde seria construída uma ponte e um dos shoppings da cidade de Aracaju. A especulação imobiliária valorizou a região e muito cedo os novos habitantes do novo bairro, estavam negociando seus terrenos doados, com pessoas atraídas pelo "bairro do futuro", visto que se situa em área de praia, portanto de interesse, também, para o empreendimento turístico. Nesses terrenos foram construídos luxuosos prédios, enquanto outros levantavam palafitas dentro do mangue, voltando à condição sub-humana de favelados e atraindo outros moradores sem teto, para o crescimento proliferante da maior favela que já existiu em Aracaju. Desta pequena história surgiu o bairro dos contrastes. Mansões e palafitas mostravam mundos diferentes e condições de vida opostas, favorecendo o anonimato dos responsáveis pelo processo de destruição da reserva natural do mangue local, pela degradação ambiental e pelo assoreamento de trechos do rio que amenizava a fome dos primeiros habitantes do lugar. A discriminação, os preconceitos, a inexistência de uma política de estado que acompanhasse o crescimento do bairro, resultou em conflitos sociais, hoje rotineiro no cotidiano daquela gente e, embora o poder público municipal esteja na última etapa de entrega de casas de alvenaria, no seu programa de erradicação das palafitas da Coroa do Meio, esse problema que tornava "feio" o ambiente físico, hoje não consegue

disfarçar as mazelas causadas por tantos anos de abandono, miséria e crescimento desordenado.

A escola Juscelino Kubitschek, espaço de origem deste projeto, oferece o ensino fundamental completo e atende a 2.186 alunos, sendo cerca de 500 alunos somente na EJA. É a única da rede pública no bairro e não consegue atender à demanda, obrigando centenas de jovens a se deslocarem para outros locais, enquanto dezenas de escolas da iniciativa privada foram instaladas na localidade, acentuando os contrastes.

Na escola pública a evasão se dá de forma preocupante e a violência doméstica e urbana, o desemprego, o tempo livre ocioso tem subtraído jovens do convívio comunitário, mensalmente, em chacinas, em êxodos pelos mais diversos motivos, em ocupações de exploração da dignidade e em trabalhos sazonais.

A elaboração deste Projeto se deu a partir da realidade acima citada e reúne elementos de uma vivência perversa. Apresentamos nosso propósito de desenvolvê-lo, acreditando nas possibilidades de redução dos índices negativos de evasão, insucesso escolar e sub-escolarização através de um trabalho voltado para a ocupação do tempo livre desses alunos. Há nele uma perspectiva de sensibilização da comunidade sobre a importância da educação na vida do cidadão, na relação de completude entre as políticas públicas e na eficiência dos espaços cidadãos de discussão das mesmas. Visualizamos um movimento pela redução da vulnerabilidade e da exploração de adolescentes, jovens e adultos por intenções escusas e perniciosas. Propomos estratégias para estímulo das habilidades, aproveitamento útil do tempo livre em atividades sócio-produtivas, estudo para recuperação e preservação do meio ambiente sustentável, cooperação para reconstrução da unidade social no coletivo dessa comunidade e, principalmente, visualiza-se a luta comum pela inserção e a permanência de jovens e adultos na escola. Será um desafio a ser enfrentado no coletivo e uma experiência de co-responsabilidade entre os atores envolvidos.

4- JUSTIFICATIVA

O princípio de equidade e o respeito à diversidade que fundamentam a concepção da Educação de Jovens e Adultos, no que se refere às questões legal, político-pedagógica e humanista, apontam como eixo norteador os desafios, as dificuldades e os avanços que caracterizam seu percurso histórico.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Juscelino Kubitschek situa-se numa comunidade que, pela diversidade e contrastes sócio econômico e cultural de sua população, experimenta situações que comprometem seus resultados. Voltamo-nos para uma comunidade de adolescentes, jovens e adultos, em idade produtiva, porém sem maiores condições de inserção no mercado de trabalho formal, pela baixa escolaridade que apresentam e pela acomodação provocada pelas facilidades de

miseros ganhos em subempregos e ocupações alternativas de temporada, no multifacetado mercado do turismo.

Manter a matrícula dos seus alunos tem sido uma meta perseguida por todos os atores que internamente fazem a escola. Envolver os comunitários e demais segmentos dos atores responsáveis pelas políticas de desenvolvimento social, passa a fazer parte da implementação de sua meta a partir deste projeto de intervenção local.

Os alunos adolescentes, os jovens e até adultos, alvos desse projeto, quando não estão em atividade, operam na comunidade em grupos que se fecham conforme seus interesses. Fazem confronto entre si, organizam defesa coletiva aos ataques discriminatórios da comunidade, depredam o patrimônio natural e o construído, principalmente públicos, enveredam por caminhos da ilegalidade, são usados por pessoas inidôneas e tudo isso tem provocado o distanciamento do aluno da escola e a violência urbana e familiar, que têm sido uma constante no bairro, por conseguinte, agravando a discriminação.

Perdemos alunos em chacinas, pelo envolvimento com drogas e prostituição juvenil de meninos e meninas, com a mudança de endereço como forma de fuga de justiceiros e até da lei, ou simplesmente pela falta de perspectiva ou de um projeto de vida que os tire da miséria cultural e da indigência social.

Manter o aluno na escola, consciente da importância dos seus conhecimentos acumulados e de suas habilidades reprimidas; mediar a sistematização desses conhecimentos e para a reaplicação, em base científica, na preservação de suas vidas saudáveis e producentes na família e na comunidade, é meta. Provocar a responsabilidade dos atores para com a educação dessa parte da população que não conseguiu avançar nos estudos e que poderia hoje estar auxiliando no desenvolvimento sustentável da própria comunidade, é ação afirmativa que se pretende por em prática com a diversidade de segmentos que a compõe.

Sentimos o quanto é importante estabelecer compromisso coletivo de auxiliar à escola no seu papel de educar os comunitários adolescentes, jovens e adultos, considerando seus tempos e saberes adquiridos ao longo da vida, possibilitando-lhes ocupação saudável no tempo livre e promovendo a superação de qualquer forma de discriminação às suas condições de analfabeto ou de sub-escolarizados. Por se constituir um dever humanístico e compromisso social de todos que convivem com os mesmos, necessário se faz a construção de um movimento comunitário de sensibilização, via Fóruns, para a exigência de que a EJA seja tratada como política de estado e, portanto, como dever a ser considerado por todos os governantes, independente das mudanças que ocorrem a partir do processo sucessório. Alguns programas e projetos isolados acontecem na comunidade, encaminhados por instituições religiosas e ONG, porém não consideram a importância da

completude interinstitucional e seus resultados não conseguem interferir de forma objetiva na modificação da realidade acima exposta.

Enfim, o que se pretende é mobilizar atores da própria comunidade, para a execução de ações afirmativas que venham interferir na realidade educacional e na qualidade de vida dos seus jovens e adultos, para modificação, de comportamentos que os torne responsáveis não só com a própria vida, mas desta em relação ao seu grupo social. A organização de ações coletivas capazes de garantir a co-responsabilidade dos atores com o processo de desenvolvimento econômico, social e educacional sustentáveis, enquanto projeto de cidadania plena e redução dos contrastes subjacentes às posturas praticadas até então, são justificativas que defendemos neste documento.

5- OBJETIVOS

5.1- GERAL

Mobilizar a comunidade do bairro Coroa do Meio, em Aracaju/SE, para o movimento de valorização e respeito à educação escolar dos seus adolescentes, jovens e adultos e a ocupação do seu tempo livre em atividades produtivas e de aproveitamento de habilidades, como estímulo para a permanência do aluno na escola, a redução da violência urbana, familiar, do analfabetismo e da sub-escolarização e consequentemente para o avanço no processo de desenvolvimento sócio-econômico e educacional sustentáveis.

5.2- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reunir o público alvo, já matriculado na escola, para esclarecimentos e mobilização de parceria na chamada geral à ação de novas matrículas e de retorno dos evadidos, com sondagem de interesses e habilidades, para seleção de atividades no tempo livre.
- Mobilizar diversos segmentos da comunidade, os Fóruns de EJA, da Juventude, da Economia Solidária, a Rede de Educação Ambiental de Sergipe (REASE) e outros, para adesão ao movimento em prol da escolarização e aproveitamento do tempo livre dos adolescentes, jovens e adultos da Coroa do Meio, em atividades saudáveis, produtivas e de preservação, para melhoria e sustentabilidade da sua qualidade de vida.
- Recorrer aos órgãos públicos e de iniciativa privada, no bairro, para sensibilização quanto à responsabilidade coletiva com ações afirmativas de apoio, inclusive logístico, às metas e ações propostas no projeto.

- Realizar encontros periódicos com o coletivo de alunos, professores e representações da comunidade, para avaliação das ações e verificação de necessidades de intercomplementaridade entre as instituições e políticas públicas, no sentido da co-responsabilidade entre os segmentos, para a execução das ações do Projeto.
- Proceder a reconhecimento, na comunidade, das necessidades de recuperação do patrimônio natural e do patrimônio público construído, para elaboração coletiva de estratégias em ação conjunta para sua preservação.
- Buscar colaboração de instituições formadoras e de aperfeiçoamento profissional, de atividades desportivas e de lazer, de atividades religiosas e artísticas ligadas à música, dança, teatro, desenho, pintura e outras para implementação das atividades em tempo livre, considerando-as como tempo e conteúdos das áreas dos conhecimentos, na ementa curricular da EJA na escola.
- Implementar ações de aproximação da escola com a comunidade, no sentido do respeito aos espaços mútuos, de divulgação dos princípios, objetivos sócio-educativos e funções da EJA, na luta pela sua consolidação como política pública de estado e para integração sócio-cultural dos seus atores.
- Promover encontros de estudo com os atores da escola, a respeito da Lei 9394/96, e da Resolução CEB/CNE nº 01/2000 que tratam da regulamentação e do currículo para a modalidade de Educação de Jovens e Adultos, no sentido de maior clareza no entendimento e no tratamento diferenciado para a sua clientela.
- Acompanhar a execução, com avaliação no processo, dos efeitos locais, dos resultados individuais e coletivos, da conquista dos atores envolvidos, com previsão do redimensionamento das metas do Projeto, para implementação de novas ações político-pedagógicas afirmativas e inserção do maior número de adolescentes, jovens e adultos da Coroa do Meio, no processo de educação formal continuada.

6- PRINCIPAIS ATIVIDADES

Retomamos ao início desta idéia, quando diagnosticamos a situação de vulnerabilidade e grande risco, posto aos adolescentes, jovens e adultos do Bairro Coroa do Meio. Está situado numa das zonas praianas

de lazer e hoteleira da cidade. É uma área de contrastes, entre o desemprego e as ofertas de ganhos, nem sempre lícitas, propiciadas pelas diversas formas de turismo ali praticadas. .

Reportamo-nos ao início, quando foi contatada a coordenação da escola, professores e alunos da EJA e relatadas as nossas intenções de colaboração no processo de mudança da realidade da escola e da comunidade. Esses contatos tiveram seus principais dados registrados no Pré-projeto e melhor explicitados no diagnóstico sócio-participativo. Prevemos atividades que envolvem uma seqüência de ações e atores diversos para cada objetivo proposto.

Dentre as ações previstas apresentamos:

- Trabalho de mobilização, primeiro na escola como um todo e depois no seu espaço social externo, no sentido da conquista da clientela de EJA que continua fora da escola;
- Formação de uma rede de parceiros comprometidos com o objetivo central do Projeto, dado a diversidade de atividades e campos da comunidade que se pretende trabalhar em ocupação do tempo livre dos alunos.
- Envolvimento de políticas públicas e de movimentos em defesa do cidadão;
- Realização de oficinas variadas envolvendo alunos e comunidade;
- Excursão-pesquisa para conhecimento de realidades em contextos variados da própria comunidade e de outras localidades.
- Resgate da sergipanidade: por amor a nossa terra

8- IDENTIFICAÇÃO DE POSSÍVEIS PARCEIROS

Para execução deste Projeto de Intervenção Local está implícita em cada ação, a parceria com todos os segmentos da escola, da comunidade local e sua extensão. Será solicitada a adesão de parceiros como: Associações de Moradores da Coroa do Meio, Secretaria Municipal de Educação de Aracaju, Universidade Federal de Sergipe, Secretaria Municipal de Cultura, Secretaria Municipal de Obras e Urbanismo, Secretaria Municipal de Saúde, REASE, IBAMA, ADEMA, Fórum da EJA, Fórum da Juventude, Fórum da Economia Solidária, Petrobrás, Casas Comerciais, Clubes Desportivos e Recreativos, Movimentos Populares e Pastorais, Ministério Público, Sistema S, Artistas e Grupos Artísticos da terra e tantos quantos estejam interessados em colaborar com a transformação de uma realidade, de pessoas e vidas.

Anexos

CALENDÁRIO DE AULAS EM ESPAÇOS DIFERENCIADOS

- **AGOSTO:** "Atalaia Velha – acervo cultural da Cidade".

01- Aula-excursão à da praia de Atalaia Velha – dia 17/08

TEMA: "Vultos históricos de Sergipe".

02 – Aula excursão à orla de Atalaia Velha. – dia 22/08

TEMA: "Artesanato e Folclore: trabalho e cultura".

EXCURSÃO: Museu do Homem Sergipano – 29/08

TEMA: "Exposição sobre o centenário da Revolta Fausto Cardoso".

APOIO: SEMED e Escola.

- **SETEMBRO:** "Coroa do Meio: Quem te viu e quem te vê?".

01 – Aula-excursão - manguezais da Coroa do Meio - 05/09.

TEMA: "Antes e depois do progresso – como e por que Preservar?".

02 – Aula excursão à orla da Coroa do Meio. – 22/09

TEMA: "Riqueza natural, reserva geográfica".

03 – Aula-excursão à orla de Atalaia Velha – dia 29/09

TEMA: "Oceanário: um mundo a parte a ser preservado".

APOIO: SEMED, Escola e Petrobrás.

OUTUBRO: "Pra ser criança outra vez: de pais pra filhos".

01 – Aula excursão ao Parque da Heatmu's 80 – 05/10.

TEMA: Viver e curtir, outra vez, as emoções do parque.

02 – Participação no movimento; "Praias e rios: Vamos Limpar e aprender a não sujar"

TEMA: Preservação ambiental

LOCAL: Praia de Aruana

APOIO: SEMED, Escola, Petrobrás e Movimento em Defesa das Águas de Sergipe.

NOVEMBRO: "Cultura e Ciência na história sergipana".

01: Aula-excursão ao município de Canindé do São Francisco – Data a confirmar.

TEMA: "Da pré-história à tecnologia: vivendo Sergipe".

02 – Aula-excursão ao município de Piranhas

TEMA: Caatinga e cangaço: combinando rebeldias.

APOIO: SEMED, Escola e Petrobrás.

CALENDÁRIO DAS OFICINAS (Já realizadas)

20/09

1- Palestra e debate.

TEMA: Violência Sexual contra a criança e o adolescente.

Participação: alunos, professores, SEMED e Ministério público.

2- Palestra e debate.

TEMA: Estudo do Estatuto da Criança e do Adolescente.

Participação: Professores.

LOCAL: Centro Municipal de Aperfeiçoamento de Recursos Humanos (CEMARH).

27/09

1 - Palestra e debate.

TEMA: Violência doméstica.

Participação: Professores.

LOCAL: Centro Municipal de Aperfeiçoamento de Recursos Humanos. (CEMARH)

05/10

1- Sessão de cinema: “Cafuné” (Cinema brasileiro)

TEMA: Gravidez precoce, drogas e violência urbana.

Participação: Alunos e professores.

Local: Teatro Atheneu Sergipense.

16/10

Inclusão de aluno em escola de música.

INSTRUMENTOS: Teclado e flauta doce.

LOCAL: Escola Oficina de Artes Valdice Teles.

Apoio: Prefeitura Municipal de Aracaju/FUNCAJU.

Participação: Aluno Adenilson dos Santos.

11/11

1 – Oficinas de práticas em:

- Inclusão digital.
- Empreendedorismo.
- Gestão Turística.
- Abertura de Pequenas Empresas.

Local: EMEF Juscelino Kubitschek.

APOIO: Universidade Tiradentes, SEMED, Escola.

Participação: Alunos e professores.

RELAÇÃO DE OFICINAS PROGRAMADAS

PREVISÃO:

Novembro e dezembro.

OFICINAS DE PRÁTICAS EM:

- Pintura em tecido e cerâmica.
- Embalagens Natalinas.
- Figuras do Presépio Natalino em 3º dimensão.
- Saches perfumados.
- Bordados com pedraria.
- Souvenir de Aracaju.
- Doces e salgados para festas.
- Cozinha trivial.

Previstas para início em 13 de novembro. Demais datas a confirmar, de acordo com a formação das turmas e a disponibilidade dos alunos.

EVENTOS DE CULMINÂNCIA DO PROJETO EM 2006

- **Encontro Cultural da Rede Municipal de Ensino de Aracaju**

PERÍODO: 20 a 24/11/2006

LOCAL: Espaço de eventos

APOIO: SEMED, Escola.

- **Jornada Pedagógica da EMEF Juscelino Kubitschek.**

PERÍODO: 11 a 15 de Dezembro de 2006.

LOCAL: Espaço da Escola.

APOIO: SEMED e Escola Juscelino Kubitschek.

RETOMADA DO PROJETO EM 2007 –(Previsões)

- **Redefinição de metas e ações** – Fevereiro 2007
- **Início da execução:** Março 2007

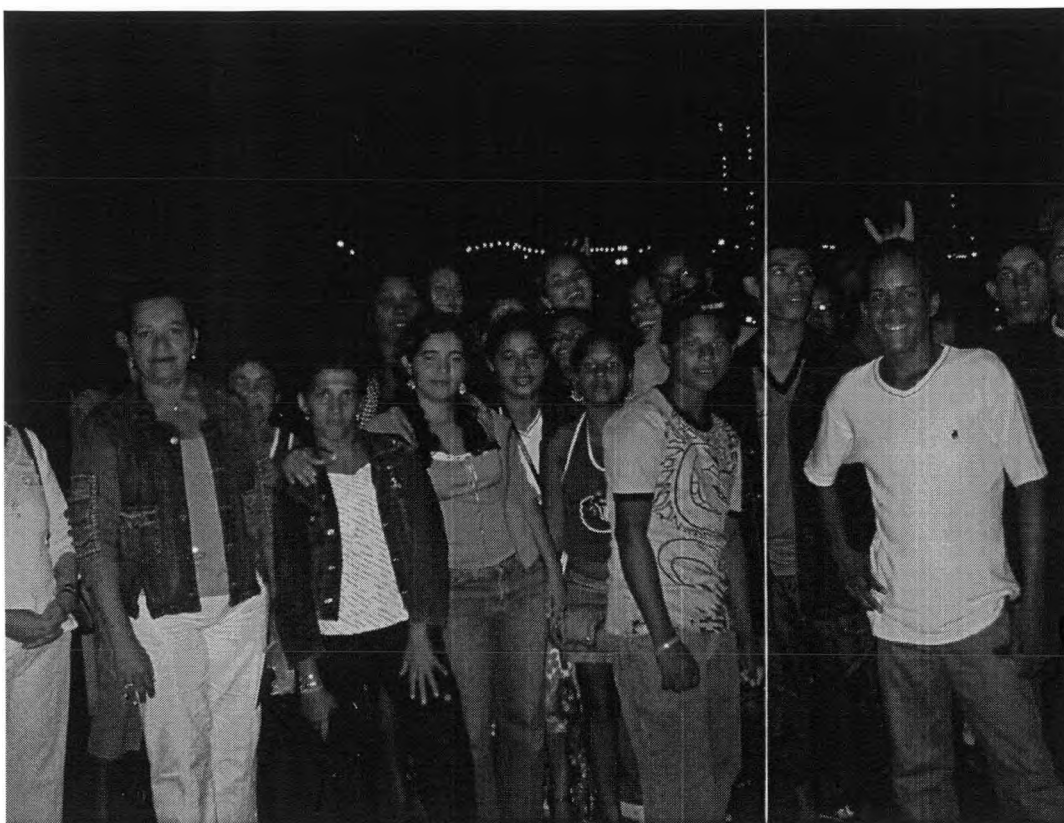


Ilustração 1 “Conhecendo Aracaju - Orla do Bairro Industrial”



**Ilustração 2 “Conhecendo Aracaju - Centro Histórico de Aracaju
Ponte do Imperador”.**



Ilustração 3 "Conhecendo Aracaju - Rua de São João"

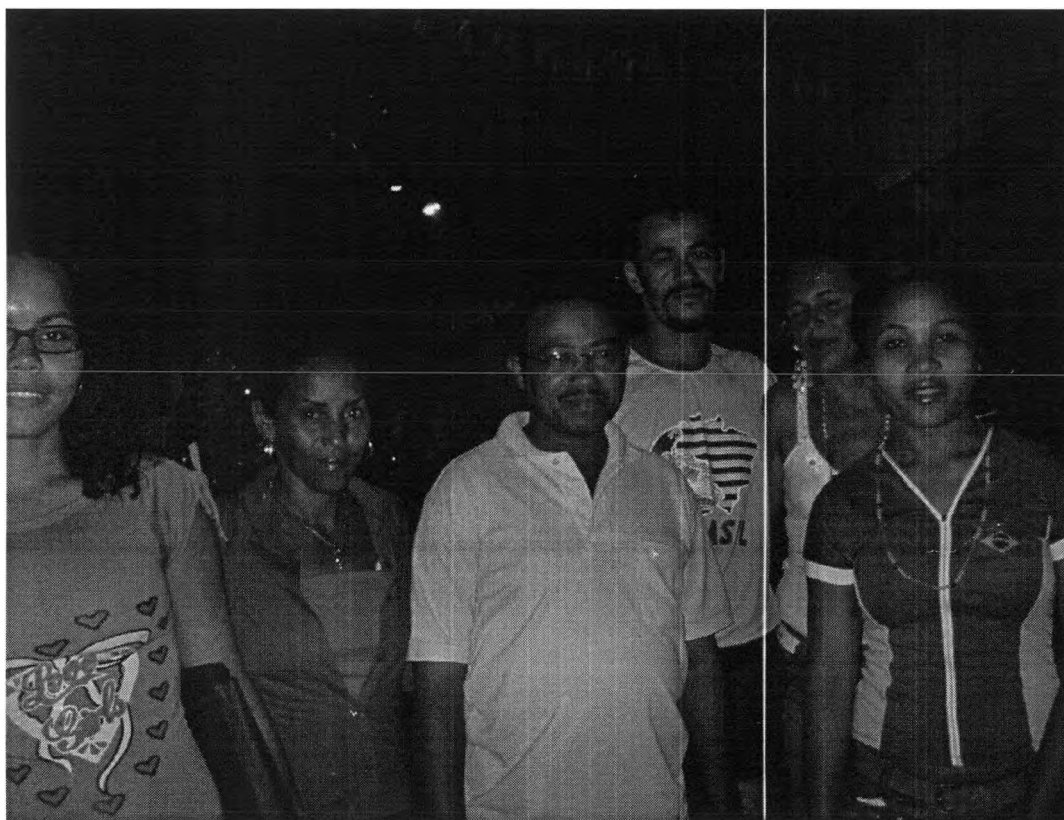
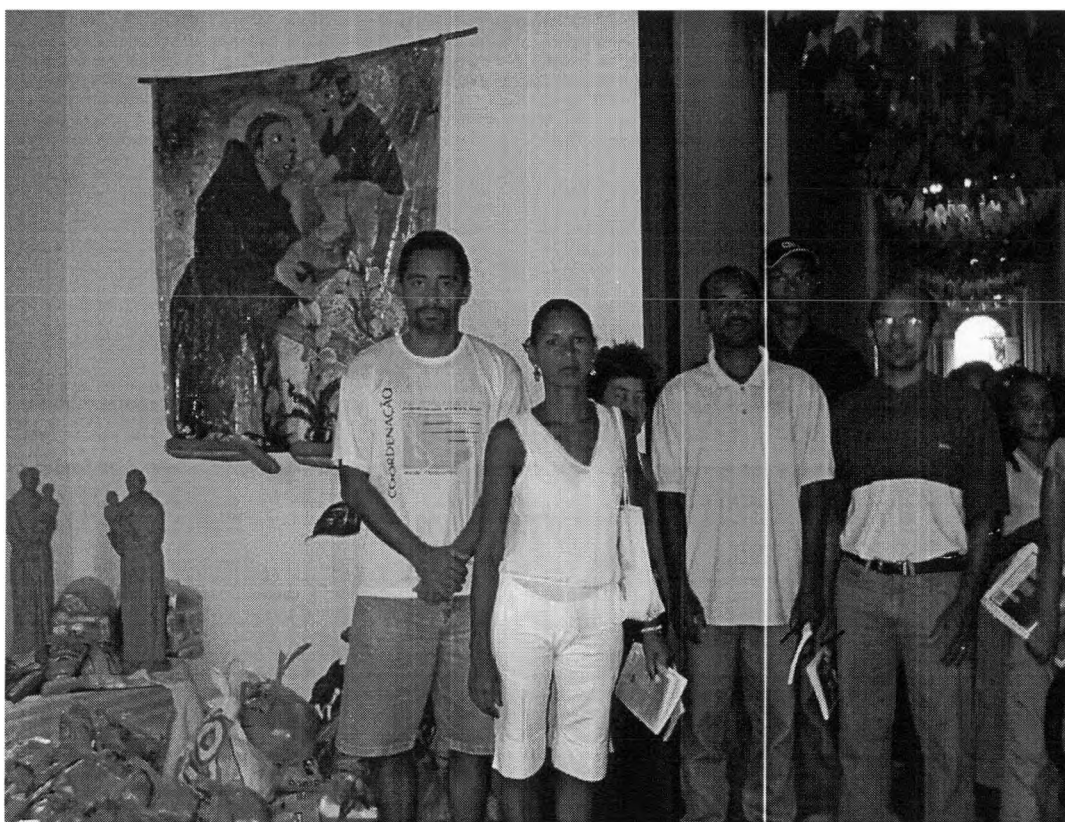
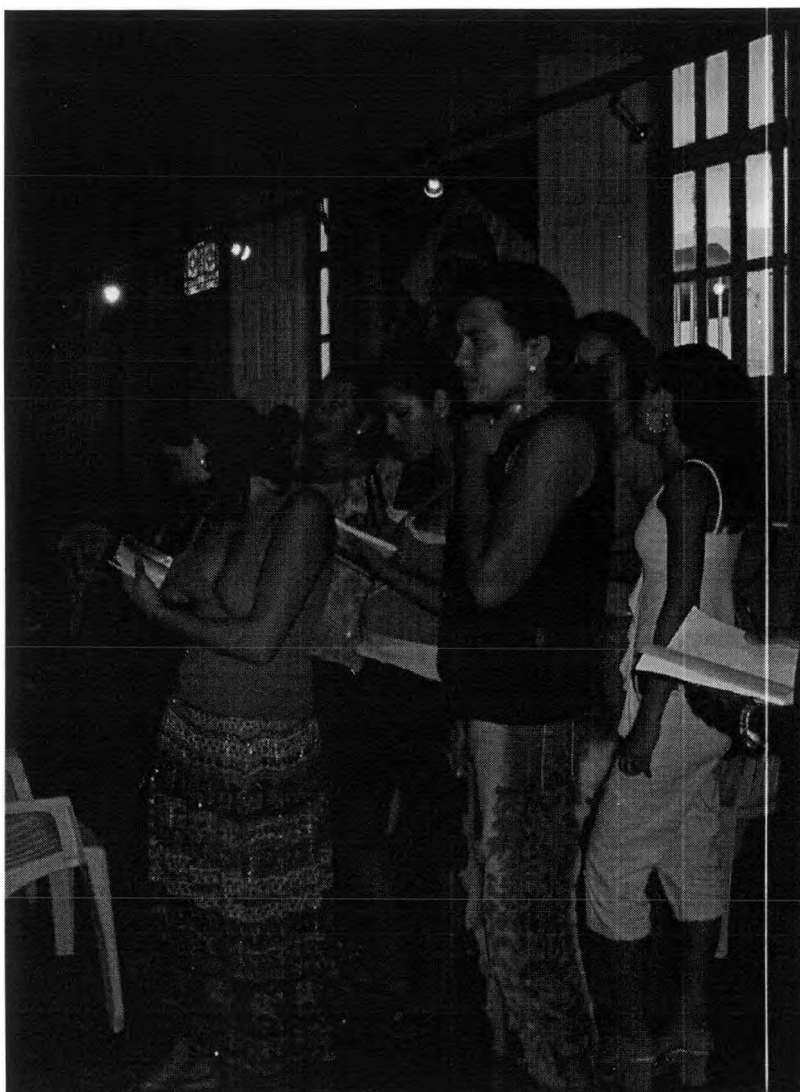


Ilustração 4 "Conhecendo Aracaju"
Em tempo de Forró e Copa do mundo.



**Ilustração 5 e 6 - Visita à CULTART. Participação filantrópica.
Exposição "Antonio- Tempo, amor e Tradição"**

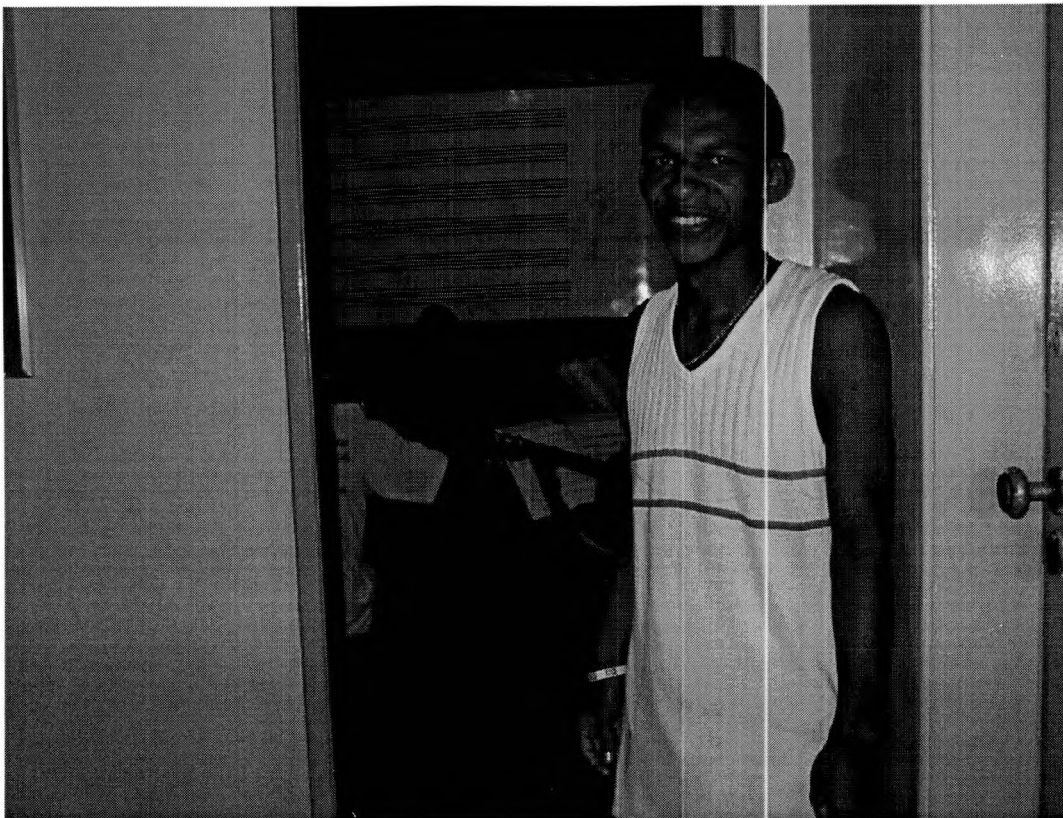




**Ilustração 7 - Em trabalho de pesquisa –
“Um registro a mais”.**



**Ilustração 8 – A EJA em trabalho de inclusão.
“Eu sou igual entre os diferentes estou integrado”.**



**Ilustração 9 - Aluno da EJA na Escola de Música da Funcaju.
“Um sonho realizado em parceria”.**

7- CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL

TÍTULO DO PROJETO: “Escola Juscelino Kubitschek x Comunidade Coroa do Meio: implantando ações afirmativas na EJA, no combate às adversidades”.

FOCO: Educação de Jovens e Adultos.

CURSO: Educação para a Diversidade

ALUNA: Stelamaris Torres Melo

Nº	AÇÕES	MESES/EXECUÇÃO					
		Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.
01	Reunião com os alunos da escola para explanação, mobilização e chamada geral a ação.	X	X				
02	Mobilização dos segmentos da sociedade civil organizada para adesão, parceria e ação.	X	X	X	X	X	X
03	Solicitação de apoio logístico de órgãos públicos e privados para as ações específicas	X	X	X	X	X	X
04	Avaliação no processo de execução do Projeto para redimensionamento das ações		X		X		X
05	Pesquisa e ações estratégicas para recuperação e preservação do meio ambiente local.	X		X		X	
06	Ocupação do tempo livre do aluno em programa de integração social e de aperfeiçoamento.	X	X	X	X	X	X
07	Realização de eventos na escola, que reúnam os atores multi-institucionais envolvidos.		X	X	X	X	
08	Realização de seminário: “A EJA como Política de Estado e responsabilidade de todos”.				X		
09	Estudos sobre a LDB, Resolução 01/2000 e elaboração de uma proposta de currículo de EJA.	X	X	X	X	X	X
10	Procedimentos avaliativos no coletivo dos atores envolvidos, para implementações de metas.	X	X	X	X	X	X
11	Elaboração de planos de ação e pautas, a partir das necessidades surgidas na execução do PIL.	X	X	X	X	X	X